

CURSO DE HISTÓRIA

Gustavo Henrique Kunsler Guimarães

AS ELEIÇÕES ESTADUAIS DE 1947 NO RIO GRANDE DO SUL PELAS PÁGINAS DA GAZETA DE SANTA CRUZ: Da Formação dos Diretórios Municipais em Santa Cruz do Sul à Articulação das Lideranças Político- Partidárias

Santa Cruz do Sul

2016

GUSTAVO HENRIQUE KUNSLER GUIMARÃES

**AS ELEIÇÕES ESTADUAIS DE 1947 NO RIO GRANDE DO SUL PELAS
PÁGINAS DA GAZETA DE SANTA CRUZ: Da Formação dos Diretórios
Municipais em Santa Cruz do Sul à Articulação das Lideranças Político-
Partidárias**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Universidade de Santa Cruz do
Sul, como requisito para obtenção do grau de
Licenciando em História.

Orientador: Diego Orgel Dal Bosco Almeida

Santa Cruz do Sul

2016

Agradecimentos

Primeiramente Fora Temer. Gostaria de agradecer ao meu orientador, Diego Orgel Dal Bosco Almeida, por ter me abraçado neste trabalho de conclusão, sempre muito atencioso, receptivo e detalhista. Gostaria de agradecer também a meus colegas orientandos, Diego e Mariele, que estiveram juntos comigo durante toda esta etapa. Não poderia deixar de agradecer a minha família, por sempre ter sido muito atenciosa comigo, entendendo minhas constantes ausências como um processo quase inevitável no meio acadêmico.

Ainda gostaria de expressar minha gratidão às escolas que atravessaram minha trajetória neste espaço de quatro anos, em especial a EMEF Santuário, onde tive a oportunidade de experienciar o ambiente escolar como estagiário. Por fim, e não menos importante, gostaria de agradecer a meus amigos Bruno e Marília. Sem vocês nada disso teria sido viável, sempre atenciosos, presentes, vendo o melhor em mim. Creio que um dos pontos mais importantes que a graduação proporcionou foi conhecê-los e espero que essa amizade se estenda por muito tempo. Aos que durante esta trajetória atravessaram meu caminho de uma maneira ou outra, meu muito obrigado e um forte abraço.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo compreender e problematizar como aparece delineado o quadro geral das eleições estaduais de 1947, tendo em vista o eixo de articulação partidária em Santa Cruz do Sul, organizado em suma pelos diretórios municipais. Também procura-se contextualizar o quadro geral das eleições de 1947, compreendendo o surgimento e articulação dos partidos políticos em esfera nacional, estadual e municipal. Igualmente busca-se analisar as posições das diferentes lideranças e de partidos e candidatos em relação à questão do anticomunismo, elemento central presente na conjuntura das eleições de 1947. Para isso foram analisadas as publicações do jornal Gazeta de Santa Cruz que compreendem o período de 1946 à 1947. Neste sentido faz-se necessário analisar o jornal como ator político, de articulação entre o estadual e o local, bem como suscitar de que maneira foram gerenciadas as eleições estaduais de 1947 a partir das páginas do jornal Gazeta de Santa Cruz.

Palavras-Chave: Anticomunismo - Imprensa – Eleições 1947 – Política

ABSTRACT

The present research aims to understand and discuss how it appears outlined the general frame of the state elections of 1947 in view of the articulation axis partisan in Santa Cruz do Sul, organized in sum by municipal directories. It is also intended to contextualize the general frame of the 1947 elections, understanding the emergence and articulation of political parties at the national, state and municipal levels. It also seeks to analyze the positions of the different leaders, and parties and candidates on the case of anti-communism, central element in the context of the elections of 1947. For it were analyzed the publications of Gazeta de Santa Cruz newspaper that comprehend the period 1946 to 1947. In this way it will be necessary to analyze the newspaper as a political actor, of articulation between the state and local level and raise that way were managed the state elections of 1947 from the pages of the newspaper Gazeta de Santa Cruz.

Keywords: Anticommunism - Press - Elections 1947 - Politics

LISTA DE SIGLAS

ALEF - Aliança Eleitoral pela Família

ANL – Aliança Nacional Libertadora

CEDOC-UNISC – Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul

CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas

EUA – Estados Unidos

LEC – Liga Eleitoral Católica

PCB – Partido Comunista Brasileiro

PDC – Partido Democrata Cristão

PL- Partido Libertador

PRP – Partido de Representação Popular

PSB – Partido Socialista do Brasil

PSD – Partido Social Democrático

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

SIMERS – Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul

UDN – União Democrática Nacional

USB – União Social Brasileira

Sumário

INTRODUÇÃO.....	7
1. Elementos para Contextualizar o Cenário Político das Eleições de 1947.....	10
1.1 O Fim do Estado Novo em 1945	10
1.2 O Surgimento dos Partidos Políticos Nacionais	12
1.3 PTB (Nacional, Regional).....	16
1.4 Eleições	18
2. A formação dos Diretórios Municipais para as Eleições de 1947	22
2.1 PL e UDN.....	22
2.2 PSD.....	26
2.3 PRP.....	28
2.4 PTB.....	30
2.5 As Vozes dos partidos nas páginas da Gazeta de Santa Cruz.....	33
2.6 As Eleições pelas Páginas da Gazeta de Santa Cruz	38
3. O Anticomunismo no Rio Grande do Sul	39
3.1 O Anticomunismo nas Eleições de 1947	41
3.2 O Anticomunismo e as Articulações dos Candidatos	42
Conclusão.....	54
Referências.....	56

INTRODUÇÃO

O esfacelamento do Estado Novo e início da experiência democrática, trouxeram diversas mudanças para a sociedade brasileira. Uma das principais, foi a anistia aos presos e cassados políticos pelo Estado Novo. O fim do Estado Novo, também, proporcionou a partir da Lei Agamenon, o surgimento dos partidos políticos a nível nacional. A primeira eleição após a lei, foi a que levou Eurico Gaspar Dutra, político do PSD a presidência da República. Após isso, aconteceram as eleições estaduais de 1947, que estão contempladas nesta pesquisa.

Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar as eleições para governador do estado do Rio Grande do Sul de 1947, pelas páginas do jornal Gazeta de Santa Cruz, tendo em vista a articulação dos diretórios municipais. É necessário entender porque o estudo das eleições se faz pertinente aos historiadores. As eleições têm mais de um sentido no processo político, não ficando circunscrita somente a intento de recompor os quadros legislativos e executivos. Logo, são abordadas em vários níveis, visto que dialogam com as estruturas de poder presentes na sociedade (LAMOUNIER, 1975).

Sendo assim, as eleições produzem uma leitura da sociedade naquele período. Os votos em determinados candidatos que reproduzem pensamentos que se aproximam dos eleitores, podem mostrar a configuração da sociedade em nível socioeconômico, por exemplo. Neste ponto, o Rio Grande do Sul teve uma peculiaridade em relação ao Brasil. A reestruturação das forças políticas proporcionada pela Lei Agamenon seguiu, principalmente, a partir do posicionamento pró ou contra Vargas. Algumas agremiações que se formaram se organizaram a partir do enquadramento político já existente anteriormente ao governo estadonovista, enquanto outras se formaram no cerne do regime. Enquanto em boa parte da Brasil PSD e PTB estavam coligados, no Rio Grande do Sul, nas eleições de 1947, os partidos foram concorrentes. Dentro desta pesquisa, esta cisão entre PSD e PTB será analisada, bem como a aproximação de PL e UDN.

Para tal análise será explorado o papel da imprensa como fonte histórica, implicando ao questionamento do próprio documento, para que então se possa problematizar que posicionamento encontra-se no mesmo. Considerando a imprensa como uma construção acerca de um objeto ou sujeito específico, neste caso a forma que a campanha eleitoral de 1947 foi publicada no jornal Gazeta de Santa Cruz, é

necessário o cuidado para interpretá-lo, para que seja viável a problematização da fonte. Neste sentido o jornal atua como um dos atores políticos, visto que suas publicações têm impacto na percepção de sociedade que seu leitor tem, considerando que nestas não estão apenas expostos os acontecimentos segundo o jornal, mas existem, também, elementos que estão presentes no posicionamento do jornal, ou dos setores a quem o jornal está vinculado.

Logo, a presente pesquisa busca problematizar como aparece delineado o quadro geral e a conjuntura das eleições estaduais de 1947, tendo em vista o eixo de articulação partidária local em Santa Cruz Sul. Para isso procura-se contextualizar o quadro geral das eleições de 1947, a partir do surgimento e consolidação dos partidos políticos nacionais depois do fim do Estado Novo. Feito isso, busca-se compreender a articulação das lideranças político-partidárias locais em Santa Cruz do Sul e a formação dos diretórios municipais na conjuntura das eleições de 1947. Considerando que esta articulação apareceu nas páginas do jornal Gazeta de Santa Cruz, analisa-se as posições das diferentes lideranças e dos partidos políticos e candidatos em relação à questão do anticomunismo, elemento central presente na conjuntura das eleições de 1947. Para alcançar tais objetivos foi necessário estruturar passos operativos, organizando o corpo metodológico da pesquisa.

Os passos operacionalizados na trajetória de pesquisa que deu origem ao texto que segue foram os seguintes: definição do recorte cronológico da pesquisa, no qual foram escolhidos os anos de 1946 e 1947, visto que as publicações referentes a campanha eleitoral de 1947 estavam presentes neste espaço de tempo. Após isso houve a visita ao Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC), onde ocorreu a seleção das notícias no jornal Gazeta de Santa Cruz. Neste sentido, faz-se necessário apresentar rapidamente o jornal utilizado na pesquisa, a Gazeta de Santa Cruz. O jornal foi fundado em 26 de janeiro de 1945¹, unindo em torno de sua formação personalidades santa-cruzenses do período. Teve como o primeiro diretor Arthur Carlos Kliemann (diretor no período analisado), Francisco J. Frantz, Willy Carlos Frolich, Bruno Agnes, entre outros. Em seu surgimento a Gazeta de Santa Cruz dispunha de poucas ferramentas para a produção do jornal, o produzindo de maneira simplória. A proprietária, editora Santa Cruz, não possuía uma

¹ Informações retiradas da edição de 50 anos do Jornal Gazeta do Sul, para mais informações, ver em GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, 26 jan. 1995. Encarte comemorativo, p 2.

máquina tipográfica, então o jornal era produzido em uma máquina de terceiros. A expansão do jornal deu-se a partir da década de 1950, onde o jornal fez mais investimentos transformando-se uma Sociedade Anônima, a Gazeta do Sul S.A. Em janeiro de 1957, o jornal passou a se chamar Gazeta do Sul, nome que permanece até hoje.

Após a angariação das fontes, as mesmas foram categorizadas em dois níveis, que se referem ao local em que eram encontradas no jornal, as “Notas Políticas” e os *A Pedidos*. Dentro desta categorização as notícias ainda foram separadas por data de publicação, recebendo uma pasta com a transcrição para cada. Feito isso, foi possível organizá-las por pertinência, verificando quais dialogavam com o objeto de pesquisa.

Após este momento, foi analisado, propriamente, as notícias. Para isso foi levado em consideração alguns pontos. Primeiramente, é necessário analisar o local onde a notícia está organizada no jornal. Em praticamente todas as edições analisadas a coluna “Notas Políticas” estava na capa do jornal. Contudo, os *a pedidos* estavam organizados em diferentes páginas. Sobre as publicações, é pertinente analisar inicialmente o emissor da mensagem, neste caso o jornal Gazeta de Santa Cruz. Após isso, analisou-se a mensagem, ou seja, a notícia, que tem, em certa medida, impacto sobre o leitor, visto que emite uma opinião sobre um assunto específico, neste caso as eleições de 1947. Neste sentido, pode-se analisar vários pontos que estão contemplados no decorrer desta pesquisa, a fim de contextualizar e compreender os processos que estiveram presentes na campanha eleitoral de 1947, a partir dos diretórios municipais na cidade de Santa Cruz do Sul.

Logo, percebe-se que esta pesquisa não fica circunscrita somente as notícias publicadas no jornal no período definido. As notícias são utilizadas como fontes históricas, analisando o jornal como ator político e problematizando os processos que operaram no município de Santa Cruz do Sul acerca das eleições de 1947.

1. Elementos para Contextualizar o Cenário Político das Eleições de 1947

O presente capítulo tem o objetivo de discutir o contexto das eleições de 1947 no Rio Grande do Sul. Para isso é necessário entender o processo de formação dos partidos, a partir do esfacelamento do governo estadonovista. Neste sentido este capítulo estará voltado para a formação dos partidos em esfera nacional, e suas formações em nível estadual, mostrando semelhanças e peculiaridades nos processos de formação das agremiações. Três partidos terão maior evidência neste capítulo (UDN, PSD e PTB), devido suas formações estarem ligadas, a favor ou contra, à figura de Getúlio Vargas. De uma forma ou de outra, o cenário político-partidário pós-1945, formou-se à sombra da figura política do ex-presidente.

1.1 O Fim do Estado Novo em 1945

As eleições gerais de 1947 para governador, deputados estaduais e senadores ocorreram durante uma conjuntura política específica: inicia-se a chamada experiência democrática, que perduraria praticamente pelos 20 anos seguintes (1945-1964). Este período foi logo após a saída de Vargas do poder, sucedido pelo candidato do PSD, Eurico Gaspar Dutra. É importante salientar que este foi um contexto que somou aspectos da conjuntura nacional e internacional. Em termos globais, a vitória dos países aliados com o apoio do Brasil aos EUA, não permitiu que se continuasse, internamente, o regime do Estado Novo. No Brasil, embora estivesse ecoando o esfacelamento do regime instaurado em 1937, diversos setores da sociedade não queriam a saída de Getúlio Vargas do poder. Um exemplo foi o que ficou conhecido como Queremismo². Segundo Lucilia Neves Delgado (1987), citada por Ferreira (2003, p.25).

Portanto, suas origens, seus objetivos comuns e suas relações fluidas e não-explicitadas, embora com identidades distintas, permitiram, segundo Lucilia de Almeida Neves Delgado, que os trabalhadores tomassem as expressões trabalhismo e queremismo como sinônimas de getulismo. O movimento queremista, diz a autora, “contribuiu, de maneira decisiva, para que a união trabalhismo-getulismo se consolidasse ainda mais”.

²Ver em FERREIRA, Jorge. A democratização de 1945 e o movimento queremista. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

A identificação de Getúlio Vargas com o trabalhismo foi uma das grandes cartas que o PTB teve a seu favor no pleito de 1947 ao governo do estado do Rio Grande do Sul. No plano internacional, é necessário ter em mente o contexto que estava em curso na segunda metade da década de 1940. O mundo, de uma maneira geral, estava se reconstruindo economicamente e se polarizando em uma disputa ideológica entre as duas grandes potências da Segunda Guerra Mundial, visto que, segundo Hobsbawn:

A URSS controlava uma parte do globo, ou sobre ela exercia predominante influência — a zona ocupada pelo Exército Vermelho e/ou outras Forças Armadas comunistas no término da guerra — e não tentava ampliá-la com o uso de força militar. Os EUA exerciam controle e predominância sobre o resto do mundo capitalista, além do hemisfério norte e oceanos, assumindo o que restava da velha hegemonia imperial das antigas potências coloniais. Em troca, não intervinha na zona aceita de hegemonia soviética. (HOBSEBAWN, 1995, p.223).

Em nível nacional, a eleição de Eurico Gaspar Dutra³ representava, em certa medida, um governo mais conservador de cunho liberal-democrático. Um dos primeiros atos de Dutra como presidente foi a Constituição de 1946, que se afastou de constituição antecessora. No que se refere ao campo econômico, houve o estabelecimento de alguns critérios sobre a exploração e aproveitamento dos recursos minerais e elétricos. Dentre outros motivos, Dutra se elegeu porque Vargas, mesmo afastado, declarou apoio ao general. Dutra, de certa forma, é uma continuidade de Vargas, já que o ex-presidente era, até aquele momento, do PSD⁴.

No Rio Grande do Sul, foi na esteira de acontecimentos de 1945, que começaram a serem delineados os alinhamentos ideológicos e a consequente formação dos partidos políticos. No contexto da Lei Agamenon⁵, o Rio Grande do Sul tornou-se um dos principais campos de disputas políticas do país, visível de forma singular já na eleição ao governo do estado em 1947. Logo, é necessário analisar

³Eurico Gaspar Dutra, político e militar brasileiro, de forte formação militar, ficou ao lado de Washington Luís na Revolução de 30, e do governo de Getúlio Vargas na Revolução de 32. Calcando promoções militares e cresceu seu prestígio devido a repressão nos movimentos de repressão a Revolta Comunista em 1935 foi, Ministro de Guerra em 1936, o general foi candidato nas eleições de 1945, saindo vencedor no pleito.

⁴ Acerca desta ideia de continuidade do Vargas no governo Dutra ver em DRAIBE, S. M. Rumos e metamorfoses. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

⁵ Decreto-Lei nº 7.586, de 28 de maio de 1945, que instituiu um Tribunal Superior, um Tribunal Regional, juízes eleitorais nas capitais, comarcas, termos e distritos. A lei também contemplou a candidatura múltipla, ou seja, um candidato poderia se candidatar por mais de um cargo e em estados diferentes.

quais foram os motivos que levaram a aproximação ou distanciamento de grandes nomes da política do Rio Grande do Sul, bem como de que maneira isto aparece retratado nas páginas do jornal Gazeta de Santa Cruz, ao longo da campanha para as eleições 1947.

1.2 O Surgimento dos Partidos Políticos Nacionais

A emergência dos partidos políticos de caráter nacional esteve diretamente ligada ao fim do Estado Novo. Como assinala Lucília de Almeida Neves Delgado:

Partidos políticos, sistemas e frentes partidários incluídos no rol dos chamados sujeitos institucionais e coletivos da História são essenciais à prática da cidadania e à consolidação de regimes democráticos. Sua ausência no cenário de algum país, em qualquer período de sua História, significa também ausência de democracia. (DELGADO, 2003, p. 129).

Logo, tornou-se pertinente analisar que a aparição dos partidos nacionais esteve ligada ao período de democratização. As pressões internacionais e nacionais acerca do fim do regime estadonovista proporcionaram um espaço para que a Lei Agamenon entrasse em vigência. Publicada em 28 de maio de 1945, a lei delimitava critérios para a criação de partidos políticos, tais como: um número de filiados mínimo de 10 mil eleitores; personalidade jurídica de acordo com o código civil e registro em no mínimo cinco ou mais estados da federação (fortalecendo a ideia do caráter nacional). Segundo Lucília de Almeida Neves Delgado:

Pela primeira vez na história republicana adotou-se como condição obrigatória para o registro de qualquer agremiação partidária seu caráter nacional. Essa medida rompeu, de forma definitiva, com a velha tradição brasileira de estruturação partidária regional, que durante anos consecutivos alimentou o poder das oligarquias estaduais. (DELGADO, 2003, p. 134).

Um dos principais objetivos da lei era garantir o pluralismo e a abrangência nacional. A partir do momento em que houve a abertura para a configuração das siglas partidárias que ficaram ativas até 1965 (com exceção do PCB, caçado em 1947), três partidos articularam-se como maior força em nível nacional, a UDN, PSD e PTB. Parte da historiografia brasileira coloca a formação destas agremiações políticas a partir do getulismo (DELGADO, 2003). Segundo Lucia Hippolito “os principais partidos políticos do período 1945-65 foram criaturas de Getúlio Vargas. O estadista era o referencial,

não importando se esses partidos haviam sido criados por ele, ou se nasceram *contra* Vargas”. (HIPOLITO, 2004, p. 21).

A UDN (União Democrática Nacional) situava-se no agrupamento que fazia oposição à figura de Getúlio Vargas, ou, dito de outro modo, antigetulista. Desde antes de sua formação, os políticos que viriam a fazer parte da agremiação já articulavam forte oposição ao regime de Getúlio Vargas.

Dentre os representantes que constituíam os filiados ao partido estavam parte das oligarquias de 1930 que haviam perdido parte de seus privilégios, grupos liberais de alguma influência regional e dissidentes da primeira era Vargas. A UDN operava a partir de um posicionamento liberal. Sua principal característica era, portanto, a oposição a Vargas. Tratava-se de uma oposição tão forte que, na campanha *O Petróleo é Nosso*⁶, por exemplo, o partido se posicionou a favor da formação estatal da empresa, opondo-se à proposta de capital misto que o governo varguista havia apresentado, o que poderia parecer um paradoxo para o partido. Contudo, esse posicionamento fez parte de uma ferrenha política de oposição à figura de Getúlio Vargas, principalmente por parte do udenista Carlos Lacerda⁷. Dono do jornal antigetulista *Tribuna da Imprensa*⁸, Lacerda foi o maior expoente na oposição ao regime de Vargas. Aliás, o perfil antigetulista da principal liderança da já havia surgido quando Lacerda militou nas fileiras da ANL (Aliança Nacional Libertadora), grupo ligado ao PCB de Prestes.

O PSD (Partido Social Democrático) era o partido simpatizante ao governo Vargas, com uma postura mais conservadora que o PTB. Os filiados desta agremiação eram oriundos, mais precisamente, da máquina burocrática do Estado Novo. Seus candidatos governaram durante considerável parte da experiência democrática os pleitos que disputaram. Ficaram conhecidos como “raposas”, devido

⁶Acerca da Campanha ver em FAUSTO, Boris. História do Brasil. 9. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 660 p.; MOURA, Gerson. A campanha do petróleo. São Paulo: Brasiliense, 1986. 92 p.; SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco: (1930-1964). 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 512 p.

⁷ Carlos Frederico Werneck de Lacerda nasceu em 1914, no Rio de Janeiro. Sua família já tinha envolvimento na política e Lacerda desde cedo continuou esta trajetória. Foi militante na Aliança Nacional Libertadora (ANL), organização de oposição ao governo Vargas. Foi figura ativa no PCB até sua expulsão, apesar de nunca ter sido filiado. Foi como udenista que ganhou maior espaço na política nacional, sendo o principal opositor ao regime de Getúlio Vargas.

⁸ Jornal Carioca e vespertino, fundado em 1949 por Carlos Frederico Werneck de Lacerda após sua saída do jornal Correio da Manhã, onde assinava a coluna “Tribuna da Imprensa”. Visto que manteve os direitos de usar o nome da coluna, o principal líder antigetulista fundou jornal em 27 de dezembro de 1949.

sua habilidade em diálogos⁹, exemplo disso foi o caso de Juscelino Kubitschek, que ocupou a presidência da República entre 1955-1960¹⁰, responsável em seu governo pela construção de Brasília. Os filiados do PSD estavam entre interventores do Estado Novo, membros da classe média urbana e oligarcas estaduais. Como uma parte considerável dos filiados já tinha contato com a carreira pública e política, o PSD dispunha de bases consideravelmente mais sólidas para se configurar como um partido no poder. Sua habilidade em negociar com diferentes correntes garantia a estes maiores possibilidades políticas. Ao longo dos 19 anos de existência dos partidos políticos (antes do AI-2 em 1965) o PSD fez várias coligações com o PTB, sendo como assinala Lucília Delgado, comum o ditado que “o PTB era o PSD de macacão e o PSD o PTB de casaca” (DELGADO, 2003, p.139).

Já o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), como já explicitado no nome, é o partido ligado ao Trabalho. Apoiado principalmente nas camadas urbanas, tinha Getúlio Vargas como principal expoente. Teve como suas maiores marcas o nacionalismo, getulismo e trabalhismo. Segundo Lucília Delgado:

Seus principais quadros foram recrutados entre os operários e demais trabalhadores sindicalizados e também junto aos funcionários públicos que integravam a poderosa máquina do Ministério do Trabalho em todo o território nacional. (DELGADO, 2003, p. 140).

No que se refere aos três principais partidos, o PTB apresentava uma estrutura de metas relativamente mais definida. Com propostas que visavam o segmento operário, como a consolidação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), jornada de oito horas e maior autonomia aos sindicatos, entre outras propostas. Curiosamente o PTB teve mais força nos estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Amazonas, contudo no estado brasileiro que reunia o maior número de operários no país, São Paulo, o PTB não teve inicialmente maior expressão. Deve-se salientar, ainda, que o PTB foi o partido que mais aproveitou o pluripartidarismo para aumentar o número de filiados. Em sua formação o partido teve dificuldades, tanto em encontrar o número

⁹ Ver em SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco: (1930-1964). 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 512 p. (Capítulo III)

¹⁰ Médico, o mineiro ingressou na política apoiando a Aliança Liberal, formada pela chapa Vargas-João Pessoa, que saiu derrotada em 1930 pela chapa de Júlio Prestes e Vital Soares. Filiou-se em 1934 ao Partido Progressista de Minas Gerais, mas foi no PSD que obteve maior reconhecimento político. Apoiou Eurico Gaspar Dutra nas eleições de 1945. Uma década depois tornou-se presidente do Brasil com o slogan “Cinquenta anos em cinco”.

mínimo requerido, quanto na fraca expressão que obtivera na eleição de 1945. Contudo, o crescimento do PTB foi constante, chegando a se alinhar em eleitos com o PSD no final da década de 1950. O partido foi, ao longo de sua trajetória, duramente criticado pela UDN, já que tinha como principal a figura política de Getúlio Vargas. Após o ano de 1954, houve uma reestruturação dentro do PTB, visto que a figura de maior expressão, o então presidente da República, Getúlio Vargas, havia se suicidado. Logo, foi necessário que outros nomes tivessem maior expressão dentro do partido, como Alberto Pasqualini, João Goulart e Fernando Ferrari.

Ou seja, falaremos aqui de um partido de origem carismática, extremamente marcado por personalismos e que girou em torno da disputa pelo legado trabalhista de Vargas. O personalismo estava na sua origem e a competição entre lideranças secundárias pelo comando da agremiação marcou sua história. (D' ARAUJO, 1996, p.10)

Foi neste espaço de reorganização do PTB, pós-Estado Novo, que ocorreu um relativo distanciamento do partido com o PSD, até então seu principal apoiador, e uma relativa aproximação com os partidários do PCB. Este fato foi um dos motivos do golpe civil-militar, já que, para os setores que apoiaram o golpe, as ideologias que o PTB estava próximo eram a porta de entrada para o Comunismo no Brasil.

Para melhor compreensão desta pesquisa cabe destacar a formação do PRP. O partido foi formado a partir dos antigos preceitos integralistas, com o nome de Partido de Representação Popular (PRP). O mesmo foi fundado em 1945 por Plínio Salgado, aproveitando a anistia dos adversários do Estado Novo. Logo, o PRP herdou muitos traços do movimento integralista, do qual Plínio era o principal articulador. Contudo, o PRP perderia força, ainda ao longo da década de 1950, cedendo em grande parte de uma força política ao Partido Democrata Cristão (PDC).

Particularmente existia no Rio Grande do Sul, segundo Bodea, um partido do antigo grupo federalista, conhecido como Partido Libertador. “O PL era um partido essencialmente gaúcho e ocupou, no cenário local, uma boa fatia do espaço que, em nível nacional, seria ocupado pela UDN”. (BODEA, 1992, p.18). Nas eleições de 1947, o Partido Libertador lançou como candidato Décio Martins Costa, em uma coligação com a UDN.

Ainda é necessário destacar, neste espaço de surgimento e formação dos partidos políticos, a volta a legalidade, mesmo que por um curto período de tempo do Partido Comunista do Brasil (PCB). O PCB teve uma trajetória que difere dos demais

partidos brasileiros. Formado em 1922, com o objetivo de alcançar o poder e fazer a passagem do sistema capitalista para o socialista, foi um partido que, mesmo passando grande parte de tempo na ilegalidade, foi forte no país. São devido a essa inconstância e mais outros fatores, que houve, diversas vezes, crises dentro do partido, levando a saída de membros e cisões. Também é necessário pontuar a dissidência dentro da UDN que levou a formação do Partido Socialista do Brasil (PSB).

1.3 PTB (Nacional, Regional)

No que se refere à formação partidária, a mesma foi algo de suma importância, visto que foi na formação partidária que os contornos político-ideológicos estavam postos e orientados. Tais fundamentações se aproximam ou distanciam de determinadas segmentos sociais. No caso do PTB, este teve sua formação em maio de 1945, apenas um mês após a formação da UDN e do PSD, o surgimento do PTB esteve sedimentado, principalmente, na figura política de Getúlio Vargas. Deve-se salientar que inicialmente o partido teve certa dificuldade para conseguir entrar nos requisitos exigidos para sua criação. Acreditava-se, em algumas áreas do governo, que PSD e PTB poderiam ser um único partido que abraçaria as massas. Contudo, não ocorrendo isso, houve a criação do Partido Trabalhista Brasileiro. Sua fundação não deve ser vista como uma última solução de representatividade política. Desde a década de 1940, pelo menos, as massas, que eram a favor dos discursos trabalhistas proferidos por Vargas, já direcionavam seu apoio a um partido que alinhasse para os ideais trabalhistas. É necessário analisar que, mesmo buscando desassociar o partido do movimento, o PTB, juntamente com o PCB, foram os principais envolvidos em uma das várias fases do movimento queremista. Também é necessário salientar que ambos partidos estavam prestando apoio ao movimento queremista, em uma de suas fases, contudo, dentro de suas perspectivas, já que neste momento não era interessante ao PTB ser associado ao comunismo.

O PTB, em sua formação, não possuía um grande nome, logo a figura de líder carismático de Getúlio Vargas foi essencial para a afirmação do partido em nível nacional.

O último fator a ser considerado é a presença ou não de uma personalidade dominante - um líder carismático - nos primórdios da fundação de um partido. Nesse caso, é ele quem define as metas ideológicas, identifica a base social

e estabelece a identidade entre sua imagem pessoal e a do partido. O partido é o instrumento das ideias do seu criador, sendo o carisma pessoal deste que empresta autoridade e legitimidade àquele. (D' ARAUJO, 1996, p.18).

No que se refere a formação petebista no Rio Grande do Sul, ela esteve invariavelmente próxima ao nome de Getúlio Vargas. Inicialmente Vargas orientou seu irmão, Protásio Vargas, e Ernesto Dornelles para que organizassem a formação do PSD no Rio Grande do Sul, contudo, as crescentes divergências entre a ala trabalhista do partido e a cúpula aumentaram a cada vez mais as tensões. Segundo Bodea:

O conflito prenunciava, no entanto, uma fissura política de sérias consequências na história subsequente do PSD gaúcho, que se manifestariam já a partir de 1946. Mas o resultado mais imediato do conflito na convenção de julho de 1945 foi a criação da chamada ala trabalhista do PSD, germe, na verdade, da futura articulação do Partido Trabalhista Brasileiro. (BODEA, 1992, p.19)

Foi a partir destas dissidências que se forma, segundo Bodea, a corrente sindicalista do PTB do Rio Grande do Sul apoiados, sobretudo, por José Diogo Brochado da Rocha, ex-diretor da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Ao passo que neste momento o movimento Queremista ganhava força, a um maior afastamento entre a ala trabalhista do PSD, que articulava a continuação de Vargas no poder, e a cúpula partidária do PSD empenhada na eleição de Eurico Gaspar Dutra. Logo, em 14 de setembro de 1945 é fundado, por líderes sindicais, o PTB no Rio Grande do Sul. Em um contexto diferente do apresentado até o momento, representado por círculos de pensadores progressistas que começa a surgir o nome de Alberto Pasqualini. O político, candidato a governador do estado em duas ocasiões (1947-1954), foi o principal teórico do Trabalhismo. O alicerce que sedimentou o PTB no Rio Grande do Sul, além dos pontos já explicitados, foi a transferência de políticos de outros partidos (sob orientação de Getúlio Vargas) para o PTB. Os principais nomes deste processo foram José Loureiro da Silva, que chegou até a ser lançado por seus amigos, candidato no pleito de 1947, e José Diogo Brochado da Rocha, já referido anteriormente, como homem de forte influência sob os ferroviários do Rio Grande do Sul. Loureiro e José Diogo foram responsáveis por, gradualmente transladar em diretórios pelo estado, que até então eram do PSD para o PTB. Este fenômeno fez do Rio Grande do Sul um caso singular, onde o Partido Social Democrático e o Partido Trabalhista Brasileiro não se apoiavam, ao contrário, eram forças concorrentes. Assim

como no restante do país, a força do Partido Trabalhista Brasileiro cresceu decorrer dos anos, contudo, foi mais forte no Rio Grande do Sul, terra natal de boa parte dos maiores políticos do partido. Este ponto foi fundamental em todo o período de experiência democrática que foi vivido até o golpe civil-militar de 1964.

1.4 Eleições

As eleições de 1947 caracterizaram, em grande parte, a estruturação de pensamento vigente dentro daquele período. Os partidos levaram ao pleito de 1947 o pessedista Walter Jobim e o petebista Alberto Pasqualini, ainda muito caracterizado pela influência do Estado-Novo (1937-1945), além de uma coligação entre UDN e PL que lançou a candidatura de Décio Martins Costa ao governo do estado. Para entender melhor tais formações, é necessário entender o contextualizar o cenário em que tais agremiações se estruturaram no Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar que, em 1947, os partidos políticos estavam ainda se organizando, visto que o surgimento deu-se em 1945. Ainda é necessário pontuar que viveu-se neste período o início do governo de Eurico Gaspar Dutra, tendo em vista o esfacelamento do Estado Novo. Também diluído em meio a este cenário esteve o fim da Segunda Guerra Mundial e, consequentemente, o acirramento entre as potências americanas e soviéticas. Foi dentro de todo este cenário que os partidos se organizaram para as eleições de 1947.

O PSD, representado na campanha por Walter Jobim, era estruturado a partir de interventores e participantes do governo estadual. Inicialmente o irmão de Getúlio Vargas, Protásio Vargas, esteve mais próximo na organização do PSD no Rio Grande do Sul. De certa forma, o partido se configurava como uma espécie de continuidade da máquina burocrática do Estado Novo. Nas eleições de 1947, o PSD recebeu apoio do PRP, partido que levou consigo alguns ideais do movimento integralista, visto que o fundador do Partido foi Plínio Salgado. Plínio Salgado, neste sentido, foi a principal liderança do PRP. Já no caso do PSD, haviam mais lideranças nesta estruturação do Partido Social Democrático no Rio Grande do Sul, tais como o governador em

1951(então pelo PTB) Ernesto Dornelles¹¹, Walter Jobim¹², Oscar Carneiro Fontoura¹³ e Cylon Rosa¹⁴. Já na primeira convenção do partido, houve atrito entre as lideranças tradicionais e as varguistas. É a partir dessas dissidências, como já dito, que se funda o PTB no Rio Grande do Sul. A partir desse ponto, grandes políticos do cenário do Rio Grande do Sul se transferiram para o Partido Trabalhista Brasileiro.

Neste sentido, houve considerável incremento ao partido a partir da adesão da USB (União Social Brasileira) e consequentemente de figura de Alberto Pasqualini, principal figura deste agrupamento político. Segundo Roberto Bitencourt Silva:

No ano de 1945, nos últimos suspiros do Estado Novo, ademais, seu nome passou a ser aventado como potencial candidato ao governo estadual, culminando na organização de um agrupamento político chamado União Social Brasileira – USB, que congregou setores populares e intelectuais da sociedade porto-alegrense. (SILVA, 2012, p. 32).

Tal agrupamento político estava ligado à figura de Alberto Pasqualini¹⁵, que orientava o grupo a partir de seus textos. A USB vinculou-se ao PTB, a partir da destituição de Getúlio Vargas, onde houve uma aproximação por parte do PTB para a fusão destes. Esta adesão ao partido acrescentou muito aos trabalhistas, visto que Pasqualini era considerado por muitos um doutrinador, principalmente por seus inscritos na segunda metade da década de 1940. No que se refere às eleições de 1947 propriamente, a priori, a orientação de Getúlio Vargas era que fosse feita a dobradinha PSD-PTB para o governo do estado, afastando as possibilidades dos udenistas chegarem ao poder. Contudo, quanto mais próximo do pleito, mais instável a situação se tornava, visto que o PTB não afirmava formalmente o apoio à

¹¹ Foi militar e político. Atuou na Revolução de 1930, onde logo após foi promovido a capitão. No Estado do Rio Grande do Sul foi interventor do Estado Novo entre 1943 e 1945. Um ano após foi senador eleito pelo PSD no Rio Grande do Sul 1946-1951. Entre 1951-1955 foi governador do Estado do Rio Grande do Sul, neste momento eleito pelo PTB.

¹²Político nascido em Porto Alegre participou da Revolução de 1930. Foi deputado federal pelo Rio Grande do Sul em 1935, Secretário de Obras Públicas entre 1938-1939 e governador do estado do Rio Grande do Sul pelo PSD entre 1947-1951.

¹³Médico e pecuarista, foi deputado federal entre os anos de 1935 e 1936 e Secretário Estadual da Fazenda entre 1938 e 1945.

¹⁴Foi diretor-presidente da Caixa Econômica Federal no Rio Grande do Sul de 1938 a 1943. Em 1944 substituiu Alberto Pasqualini na Secretaria do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul. Em 1946 foi interventor no Rio Grande do Sul, passando em 1947 o cargo para o governador eleito Walter Jobim.

¹⁵Alberto Pasqualini estava muito a vontade no Estado Novo, foi membro do Departamento Administrativo e depois titular da Secretaria do Interior e da Justiça. Pasqualini foi rotulado de “doutrinador” devido, em certa medida, aos seus conhecimentos técnico-científicos. Acerca disso ver em ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco. **Interfaces do Político**: o discurso político de Alberto Pasqualini em perspectiva (1936-1955). 2015. 227 p.

candidatura de Walter Jobim e, internamente, setores do partido buscavam articular uma candidatura própria. O nome de Loureiro da Silva chegou a ser cogitado pelos petebistas, mas este possivelmente, seguindo orientações de Vargas, recusou concorrer ao pleito. A partir disso, o nome assinalado, conseqüentemente, foi o de Alberto Pasqualini. Pasqualini não era o nome pretendido por Vargas, visto que fez oposição ao governo estadonovista e era “rebelde” às rédeas que Getúlio costumava pôr em seus próximos. Contudo, os pasqualinistas se negavam veementemente a apoiar a candidatura de Walter Jobim, visto que este se aproximava da linha de pensamento de Dutra e era conivente com as repressões grevistas dos ferroviários. Visando em um último esforço manter a coligação PSD-PTB, Vargas viaja a Porto Alegre, buscando convencer pessoalmente o PTB a apoiar a candidatura pessedista. Apesar de reunir-se com o diretório central do PTB na capital do estado, Vargas não conseguiu convencer o apoio ao candidato do PSD e ainda foi convidado a presidir a convenção estadual do lançamento da candidatura de Alberto Pasqualini, fato que o ridicularizou perante a oposição. A convenção que anunciou a candidatura de Alberto Pasqualini foi descrito no jornal Gazeta com os dizeres “Em convenção do P.T.B., foi lançada esta noite, no Teatro São Pedro, a candidatura do dr. Alberto Pasqualini para governador deste Estado. O texto foi lido pelo Senador Getúlio Vargas, daquela agremiação partidária”. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 12/11/1946, p. 1).

De fato, a indefinição de Vargas no sentido de prestar apoio a um candidato foi utilizada pelo PTB no jornal Gazeta de Santa Cruz. Nas edições de 10 de dezembro de 1946, 13 de dezembro de 1946, 20 de dezembro de 1946, 31 de dezembro de 1946, 07 de janeiro de 1947, 10 de janeiro de 1947 e 14 de janeiro de 1947, constam a notícia “A presidência do estado, é o único apoiado por GETÚLIO VARGAS, e que se interessa especialmente pelo colono e pelo trabalhador em geral, e é contra o extremismo, pois respeita Deus e Família. (Mandado publicar pelo Partido Trabalhista Brasileiro)”. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/12/1946, p. 4).

Como os partidos claramente antigetulistas haviam lançado o veterano libertador Décio Martins Costa, apoiado pela aliança PL-UDN, na esperança de tirar proveito do “racha” no campo getulista, restava aos pessedistas uma aproximação com um dos partidos ideológicos mais radicais: o PCB ou o PRP. Por via das dúvidas, os pragmáticos dirigentes do PSD procuraram logo a ambos. E de fato, ambos aceitaram o acordo. Para o PC tratava-se de combater o social-reformismo de Pasqualini e evitar, sobretudo, que o trabalhismo se consolidasse ao nível do movimento operário e sindical gaúcho. Prestes participaria ativamente da campanha eleitoral gaúcha, apoiando Jobim e o PSD contra Pasqualini e o PTB. O PRP, por sua vez, foi

sensibilizado a entrar em acordo com o PSD por razões diametralmente opostas: tratava-se de combater o perigo “vermelho” que representaria a candidatura Pasqualini. (BODEA, 1992, p.39)

O apoio de Prestes a Jobim foi amplamente usado pelos udenistas e libertadores no jornal Gazeta de Santa Cruz para identificar que o candidato do PSD estava preteritamente alinhado ao discurso dos comunistas. Na notícia mandada publicar em 14 de janeiro de 1947 “Os comunistas votarão no Dr. Walter Jobim (Ordem de Luiz Carlos Prestes no seu discurso de Porto Alegre em 12-1-47). Os democratas votarão em Décio Martins.” (GAZETA DE SANTA CRUZ, 14/01/1947, p. 4). Havia, visivelmente, uma tentativa de associar o PSD ao comunismo, visando mudar o voto dos eleitores, já que a Liga Católica Eleitoral exerce uma força considerável na cidade de maior veiculação do jornal, Santa Cruz do Sul.

O terceiro candidato ao pleito de governador do estado do Rio Grande do Sul em 1947 foi Décio Martins Costa. Sócio fundador do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul (SIMERS), em 1934, o médico era filiado ao Partido Libertador (PL). Eleito deputado estadual em 1945, foi da coligação que fazia oposição à figura de Getúlio Vargas (PL-UDN), ao governo do Estado do Rio Grande do Sul em 1947. Pode-se afirmar que sua candidatura se dá, em certa medida, na esperança de conseguir votos a partir do racha entre PSD e PTB. Além disso, pode-se considerar, com as devidas proporções, que o candidato gozava de respeito por parte considerável do eleitorado no período, o que também foi utilizado no programa eleitoral da coligação para associar Décio Martins Costa como o governador que seria mais adequado para o estado naquele momento.

Logo, foi a partir do esfacelamento do regime estadonovista que houve um cenário favorável para que os partidos (dentro da ideia de caráter nacional) surgissem. Após o surgimento das agremiações, foi necessário que acontecesse uma estruturação em nível nacional, estadual e municipal. Foi dentro desta lógica que surgiram os diretórios municipais, sendo estes o órgão de representação dos partidos dentro do âmbito municipal. O capítulo seguinte traz, a partir das notícias do jornal Gazeta de Santa Cruz, de que forma ocorreu a formação dos diretórios municipais em Santa Cruz do Sul para as eleições de 1947.

2. A formação dos Diretórios Municipais para as Eleições de 1947

Grande parte da corrida política para as eleições de governador do estado e deputados estaduais esteve concentrada na atuação dos diretórios municipais. Os diretórios configuravam-se como o elo entre as propostas políticas dos recém criados partidos e os potenciais eleitores. Essa atuação esteve presente nas páginas do Jornal Gazeta de Santa Cruz. Para fins de melhor compreensão, esta primeira parte do capítulo estará dividida nos três diretórios da cidade, o do PTB, o do PSD, e o do PL e UDN. É válido salientar que os diretórios municipais dos partidos tiveram espaço dentro do jornal Gazeta de Santa Cruz para suas publicações sobre a articulação da campanha, dentro de uma coluna criada especificamente para isso, intitulada “Notas Políticas”. Esta coluna era um espaço no jornal para que os partidos transmitissem ao eleitorado, e simpatizantes, a gestão organizacional da campanha eleitoral no município. Para isso, os partidos deveriam entregar o texto à redação do jornal, para a publicação na edição seguinte. Logo, não era o jornal que construía os textos que compunham esta coluna, este apenas colocava em suas páginas textos que recebiam dos diretórios municipais. É válido salientar ainda que em praticamente todas edições do jornal, no período de atividade da coluna, esta ficou publicada na capa do jornal. Além desta coluna, os diretórios ainda compraram espaços no jornal para a publicação de *a pedidos*.¹⁶ Logo, este capítulo estará voltado a mostrar as formas que os diretórios e comitês exploraram para fidelizar seus potenciais eleitores. Para isso, foi feita uma análise sobre a articulação em nível local dos candidatos estaduais e locais, mostrando a forma que os diretórios buscaram aproximar-se dos eleitores. Cabe pontuar que os diretórios, em suma, por estarem ainda em processo de formação para a eleição, não compunham, salvo exceções, um comitê formal de campanha. Este papel foi feito na eleição analisada, pelo diretório municipal do partido. Logo, as funções do diretório mesclam com as atribuições de propaganda características de um comitê de campanha.

2.1 PL e UDN

¹⁶ Os recortes presentes nesta pesquisa são somente aqueles que fazem relação com o objeto de estudo, que são as eleições de 1947 para governador do estado do Rio Grande do Sul.

A coligação feita entre PRP e UDN buscou levar Décio Martins Costa ao governo do estado do Rio Grande do Sul nas eleições de 1947. Para isso, investiram em publicações no jornal Gazeta de Santa Cruz, como este *a pedido*, que foi o que mais se repetiu, aparecendo nas edições de 06 de dezembro de 1946, 10 de dezembro de 1946, 13 de dezembro de 1946, 17 de dezembro de 1946, 20 de dezembro de 1946, 31 de dezembro de 1946 e 07 de janeiro de 1947:

Votai em Dr. Decio Martins Costa para o Governador do Estado em dr. João Carlos Machado para Senador da República nos drs. Arthur Germano Fett, advogado, res. n/cidade Orlando da Cunha Carlos, em Cachoeira, Edgar L. Schneider, em P. Alegre, Silvio Faria Corrêa, em S. Gabriel e outros para Deputados do Estado. Candidatos do PARTIDO LIBERTADOR E U.D.N. (Mandado publicar pelo núcleo local do P.L e U.D.N.) (GAZETA DE SANTA CRUZ, 06/12/1946, p. 1)

Esta publicação de caráter *a pedido*, tinha o objetivo de apresentar ao leitor do jornal os candidatos que eram apoiados pela coligação. Esta, enquanto comitê, buscou se articular para a campanha também. Nesse sentido publicaram na coluna “Notas Políticas”, o seguinte informativo:

No dia 2 de dezembro, constitui-se nesta cidade uma Comitê integrado por elementos da União Democrática Nacional e do Partido Libertador, com o propósito de propugnar nas eleições de 19 de janeiro as Candidaturas do Professor Dr. Decio Martins Costa para Governador do estado; do Dr. João Carlos Machado para Senador; e para Deputados à assembleia Constituinte Estadual, o Dr. Arthur Germano Fett e outros. O mesmo Comitê está providenciando para instalar sua Sede partidária num ponto central da cidade. O PARTIDO LIBERTADOR E A U.D.N. por seus dirigentes deste município, já iniciaram os trabalhos de propaganda de seus Candidatos para o pleito de 19 de janeiro, realizando reuniões e conclamando seus velhos partidários a cerarem fileiras. Segundo informações de seus Sub-diretórios do interior, os Libertadores estão bem entusiasmados para o referido pleito. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 06/12/1946, p. 1).

A coligação entre o PL e a UDN representava uma espécie de terceira via para as eleições, considerando que se colocavam com a candidatura que fazia oposição à figura de Getúlio Vargas, já que PSD e PTB se colocam a favor do mesmo. A partir de leituras das publicações da coligação, nota-se que houve uma busca para amplificar a campanha nas localidades do interior do município, como notado em 13 de dezembro de 1946:

Os membros de “Comité Pro-Candidatura Decio Martins Costa” em campanha do Dr. Arthur Germano Fett, candidato a Deputado por Santa Cruz do Sul, em numerosa caravana, pelos primeiros dias seguirão ao interior do município em propaganda, sendo visitadas as localidades de Teresa, Trombudo, Formosa, Ferraz, Andreas, Sinimbu, Rio Pardinho, Monte Alverne outros lugares, com prévio aviso ao povo laborioso destas colônias. O Partido Libertador e a U.D.N. desta cidade, receberam comunicação de que seu Candidato a Governador Dr. Decio Martins Costa, e outros próceres políticos, farão uma excursão a este município em princípio do mês de janeiro, o que causou um júbilo entre os adeptos destas candidaturas. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 13/12/1946, p. 1)

Em 17 de dezembro de 1946, dentro da coluna “Notas Políticas”, a coligação percorreu sobre a inauguração da sede respectivamente de PL e UDN. Além disso, a coligação aproveitou para falar sobre a candidatura a deputado estadual do advogado Arthur Germano Fett, que fez caravana por Trombudo e Linha Formosa. Em 17 de dezembro de 1946, o PL, a UDN e o “Comitê Pró Dr. Décio Martins Costa” comunicaram a instalação e inauguração da sede partidária, que ficou situada na Rua Marechal Floriano, em frente a agência do Banco do Brasil. A rua Marechal Floriano era uma das principais vias do centro da cidade, logo é pertinente salientar que o comitê optou por uma localização em um espaço de grande circulação. Em 31 de dezembro de 1946, a coligação relatou o grande comício realizado no dia 30 de dezembro de 1946 em frente ao Café Keller (importante espaço social no período). Neste comício, além do candidato Arthur Germano Fett¹⁷, falou aos presentes o candidato a governador do estado, Décio Martins Costa.

Terminado o ano de 1946, PL e UDN seguiram publicando no jornal. A União Democrática Nacional fez uso do espaço falando sobre a organização de um comitê para seu candidato a deputado estadual Arthur Germano Fett, que, aliás, falou a seus eleitores na rádio local da cidade, que naquele período era a Rádio Santa Cruz, que funcionava em sintonia AM. Em 07 de janeiro de 1947, dentro da coluna “Notas Políticas”, o Partido Libertador também utilizou o espaço e afirmou que:

Com a presença do dr. Raul Pilla, ilustre presidente do Diretório central do P.L., tomou posse o novo Diretório Municipal Provisório do Partido Libertador deste município. Caravanas de propagandas das candidaturas do Dr. Decio Martins Costa e Dr Arthur Germano Fett, tem percorrido os diversos distritos deste município tendo encontrado bom acolhimento por parte dos eleitores do Interior. Domingo próximo, dia 12, haverá uma grande reunião no Trombudo, no Hotel Emmel, com a presença do candidato a Deputado Dr. Arthur Germano Fett. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/01/1947, p.1).

¹⁷ Candidato a deputado estadual nas eleições de 1947. Advogado santa-cruzeiro, também foi presidente do Clube União, da cidade de Santa Cruz do Sul.

Três dias depois, em 10 de janeiro de 1947 o núcleo local do Partido Libertador notificou à Gazeta de Santa Cruz a formação de seu diretório municipal, tardiamente em relação aos outros. Conforme constou na nota, o Partido Libertador:

comunica a V.S. ter-se realizado a 2 do corrente a eleição do Diretório Provisório Municipal do Partido Libertador deste município, ficando constituído dos seguintes correligionários: Presidente honorário> José W. Koelzer; Presidente efetivo: Adão C. Bopp; Vice-presidente: Ricardo Hoffmann Filho; Secretário: João Carlos Frantz; Tesoureiro: Adolfo Fuelber; Vogais: Beno Hugo Schmidt, Arno Schroeder, Oscar Schilling, Bruno Steigleder, Leopoldo G. Zuther, Christiano F. Richter e Gabriel A. de Barros. Foram nomeados os diretórios distritais de acordo com as comissões dos distritos. Com cumprimentos cordiais saudam Pelo Diretório prov. Municipal. João Carlos Frantz. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/01/1947, p. 4).

Em 14 de janeiro de 1947, a coligação PL e UDN, na mesma edição do jornal, ainda publicou um *a pedido* contendo que:

“Os comunistas votarão no Dr. Walter Jobim (Ordem de Luiz Carlos Prestes no seu discurso de Porto Alegre em 12-1-47). Os democratas votarão em Décio Martins Costa.” (GAZETA DE SANTA CRUZ, 14/01/1947, p. 4).

Já na reta final da campanha, foi noticiado um *a pedido* em 17 de janeiro de 1947 em praticamente uma página inteira do jornal, discursos que visavam descreditar a candidatura pessedista e elevar a candidatura de Décio Martins Costa, “o homem capaz de por um pouco mais de ordem na vida da Nação”. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 5). Segundo constou na publicação *a pedido*:

Representação e Justiça foi e continua sendo o lema da campanha para a instauração da verdade democrática, como condição essencial ao nosso aperfeiçoamento. Poderíamos hoje, desdobrar o binômio, acrescentando-lhe adjetivos que precisem o alvo de nossas maiores preocupações: Representação Política e Justiça social, Representação Política – seria a expressão do imperativo democrático, na órbita da estruturação e do funcionamento do organismo, que constitui o Estado. Justiça Social, resumiria o ideal de uma sociedade em que, como disse Eduardo Gomes, “os ricos sejam menos poderosos e os pobres menos sofredores”. (Do discurso plataforma do Dr. Décio Martins Costa). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 5).

Logo, com esta publicação *a pedido* da coligação PL e UDN, tinha por objetivo passar a seus possíveis eleitores, que o candidato que representava a coligação, cumpria os requisitos necessários a um governo eficaz, visando uma maior igualdade

social. Este discurso foi comum nos três candidatos a governador do estado, visto que, em certa medida, existia a sociedade de uma forma geral estava mais alinhada com esta plataforma de governo. Como pode-se perceber nos discursos dos outros dois candidatos também.

2.2 PSD

O PSD teve a atuação da campanha no município de Santa Cruz do Sul (tirei vírgula) articulada por seu diretório municipal. Já na edição de 22 de outubro de 1946, o diretório publicou uma nota lembrando seus eleitores para estarem aptos a votar nas eleições que ocorreram em 19 de janeiro de 1947. Visto que o partido teve espaço para muitas publicações dentro do jornal, o PSD focou suas atenções na eleição de Walter Jobim para governador, e do santa-cruzensê Guilherme Hildebrand como candidato para deputado estadual. Um *a pedido* presente nas datas de 06 de dezembro de 1946, 10 de dezembro de 1946, 13 de dezembro de 1946, 17 de dezembro de 1946, 31 de dezembro de 1946, 07 de janeiro de 1947, 14 de janeiro de 1947 e 17 de janeiro de 1947 ilustra bem esse posicionamento:

O Partido Social Democrático que levou às urnas 86,5% do eleitorado deste município, em 2 de Dezembro de 1945, apresenta como candidato a Governador do Estado, no pleito de 19 de janeiro próximo, o preclaro cidadão Dr. Walter Jobim e para Deputado Estadual o ilustre santa-cruzensê Dr. Guilherme Hildebrand. (Mandado publicar pelo P.S.D.) (GAZETA DE SANTA CRUZ, 06/12/1946, p. 1)

Em 31 de dezembro de 1946, o PSD publicou um texto na edição do jornal intitulado “Rumos as Urnas”. Nesta publicação o Partido Social Democrático atenta a seus eleitores para votar em seus candidatos, Walter Jobim e Guilherme Hildebrand. Segundo a publicação:

Entre o grupo formado pelos reacionários conservadores, aferrado a tradição de um passado que não mais se justifica, e os renovadores idealistas que pretendem implantar, dentro do Rio Grande, de um instante para outro, o paraíso de onde o primeiro homem banido por divina imposição, baseados em doutrinas exóticas mais ou menos extremistas, coloca-se nosso candidato DR. WALTER JOBIM, cidadão que criado na escola do trabalho e da moral administrativa, galgou todos os postos na vida pública graças ao equilibrado conjunto de qualidades raras e excepcionais de que é portador. Saberá ele alicerçado em programa de governo por demais conhecido, conservar melhorando o que de bom existe e avançar, vislumbrando a realidade atual, no que necessitamos construir com urgência. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 1).

Na publicação, os pessedistas buscam construir identificações para seus candidatos, como os mais adequados para vencer o pleito de janeiro de 1947. Para isso, é calcado um elogio à construção de um político simples, atento as necessidades da população, enquanto os outros são, ou reacionários, ou são idealistas demais para as necessidades do estado. Na mesma edição, ainda foi publicado um pequeno texto com palavras de Walter Jobim ao eleitorado. Dentro das palavras do candidato é pertinente salientar que: “Dever-se-ão estabelecer colônias agrícolas, tantas quantas necessárias, para assegurar aos desocupados um trabalho permanente, um lar às suas famílias, uma nesga de terra suficiente para lhes elevar o nível de vida, um lugar ao sol para a vida honesta.” (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 1).

Logo no início do ano de 1947, na edição de 07 de janeiro, o PSD continuou publicando falas de seu candidato, Walter Jobim, aproximando este de um tipo ideal de gestor.

Sentindo e compreendendo que a necessidade precípua reside na solução de velhas equações de aproveitamento de recursos naturais inigualáveis, WALTER JOBIM organiza um plano de ação decisivo e propõe-se a resolver as dificuldades com que possa deparar.

E, encarando de frente a esfinge ameaçadora, busca e encontra no saneamento, no potencial hidro-elétrico, na irrigação e na intensificação da produção, um vasto e luminoso propósito que nos há de salvar do abismo e conduzir ao esplendor do trabalho fecundo.

Fixa, dessa maneira, as diretrizes que se propõe adotar. Dentro do seu programa estão estabelecidas normas de um labor construtivo sem paralelo na história administrativa da nossa terra. Pela primeira vez um estadista coordena pensamento e ação para uma finalidade objetiva; promover o progresso real da terra, a valorização positiva do homem, visando um futuro de bem estar coletivo. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 07/01/1947, p. 3)

Já às vésperas da eleição, em 17 de janeiro de 1947, o Partido Social Democrático fez em Santa Cruz do Sul um comício com a presença de seus candidatos, Walter Jobim e Guilherme Hildebrand. Segundo a publicação, mais de 5000 pessoas compareceram ao comício, mostrando a força do partido na cidade de Santa Cruz do Sul. De fato, esta força retratou-se nas urnas, onde o candidato pessedista foi o mais votado no município de Santa Cruz do Sul. Mas é necessário salientar que seu discurso, em certa medida, se aproxima dos discursos dos outros candidatos, visto que o período em que viviam não oferecia uma grande margem para se posicionar.

2.3 PRP

O Partido de Representação Popular¹⁸ não constituiu uma chapa para disputar as eleições ao governo do Estado do Rio Grande do Sul em 1947, contudo, o partido definiu um diretório municipal que prestou apoio ao candidato pessedista, Walter Jobim. Em 06 de dezembro de 1946, o partido emitiu uma nota no jornal avisando que, convidava-se “os populistas e simpatizantes do P.R.P. para uma reunião a realizar-se no dia 6, hoje à noite, às 20,30 hrs, no Salão da Sociedade Aliança Católica, a-fim-de constituir-se definitivamente o Diretório Municipal.” (GAZETA DE SANTA CRUZ, 06/12/1946, p. 1). Em 06 de dezembro de 1946, já na coluna “Notas Políticas”, o PRP definiu como:

assaz animadora a campanha política do P.R.P. tanto na cidade, como em todos os setores do interior do município vindo, constantemente pedidos de propaganda e informações de todas as Linhas.

O candidato a deputado estadual, o conhecido advogado Carlos Mauricio Werlang, todos os domingos percorrerá o interior do município, tendo o mesmo sido muito felicitado por motivo de sua inclusão na chapa.

PROGRAMAS RADIOFONICOS. O nosso programa radiofônico, continuará, na estação de rádio local, ZYE8, todas as terças-feiras, das 20,05 às 20,15 horas. O programa do Diretório Estadual é irradiado todas as quartas-feiras e sábados, das 21horas às 21,15, pela Rádio Farroupilha.

DIRETÓRIO MUNICIAPAL. Hoje, às 20,30, nos salões da Sociedade Aliança Católica, haverá uma reunião dos populistas locais para a formação definitiva do Diretório Municipal. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 06/12/1946, p. 1).

Esta rápida articulação dos “populistas”¹⁹, como se denominavam nas publicações, garantiu aos mesmos a formação de seu diretório, e uma leitura sobre as áreas onde fizeram suas propagandas. Em 10 de dezembro de 1946, na coluna “Notas Políticas” constou que:

Conforme fora anuncia, realizou-se na noite de 6 do corrente, no salão da Sociedade Aliança Católica, desta cidade, a reunião do Partido de representação popular (PRP) para a formação do Diretório Municipal definitivo. Com a presença do Sr. Andrino Braga, Secretário do Diretório Estadual, e Carlos Mauricio Werlang, candidato a Deputado Estadual por santa Cruz o Sul, os presentes á reunião com ambiente de entusiasmo,

¹⁸O PRP formou-se a partir da Lei Agamenon em 1945. O partido político foi fundado em 26 de setembro de 1945, tendo como seu fundador foi o líder integralista Plínio Salgado.

¹⁹ Neste caso o uso do termo populista é devido aos membros do Partido de Representação Popular se denominarem assim nas publicações do jornal Gazeta de Santa Cruz, ao longo da campanha eleitoral de 1947.

formaram o seguinte diretório municipal: Presidente – Dr. Samuel Pinto Cortez; Secretário – Hugo Mueller, e Tesoureiro – Almiro Hermes. Ante-ontem, uma caravana, composta dos membros do Diretório Municipal e em companhia do advogado Carlos M. Werlang, percorreram diversas localidades do terceiro (3º) distrito, sendo em toda parte bem recebidos, pois são enormes as simpatias pelo Partido de Representação Popular no interior. Para coordenador do P.R.P. do terceiro distrito, foi nomeado o sr. Pedro Kroth, conceituado e antigo morador da vila de Monte Alverne. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/12/1946, p. 1)

É citado, em 13 de dezembro de 1946, na coluna “Notas Políticas”, que houve o convite para que os populistas Wolfram Metzler, Luiz Compagnoni e Ney Camara discursassem em um comício do PRP. O diretório procurava passar uma imagem de coesão para seus eleitores dentro de suas publicações. Em 20 de dezembro de 1946, também no espaço “Notas Políticas”, o partido denotou que não ocorreu a excursão à Linha Rio Pequeno, no quarto distrito, visto que o Rio Pardinho estava alto devido à enchente que ocorreu naquele momento. Apesar disso, os populistas seguiram até Sinimbu (tirei vírgula) e ficou decidido que Willy Rostow, morador da comunidade, seria o elo entre o diretório municipal e a localidade. Este é um ponto interessante, pois, para gerir as campanhas, os diretórios escolhiam representantes dos mesmos nas várias localidades do município, na tentativa de conseguir mais votos. Na véspera de natal, 24 de dezembro de 1946, o Partido da Representação Popular mencionou que o candidato a deputado estadual, Igor Weiss, esteve presente no município, apoiando as atividades do partido. Também mencionaram a visita ao 7º distrito do município, visitando Faxinal de Dentro e Linha Bernardino. Nesta visita, ficou decidido que Germano Leopold coordenaria a campanha do PRP naquela localidade. Em 31 de dezembro de 1946, o partido notificou que, após a Convenção do Conselho e Diretório Estadual do PRP, o partido decidiu prestar apoio ao candidato pessedista Walter Jobim, ao pleito de governador do estado do Rio Grande do Sul.

Nos primeiros dias de 1947, em 07 de janeiro, o Partido de Representação Popular citou mais uma vez a presença de Ney Camara, e de seu candidato Carlos Maurício Werlang, no município de Candelária. Além disso, a publicação ainda avisava que estava sendo feita a distribuição de cédulas em seu respectivo diretório e com os coordenadores de campanha nos distritos. Acerca do PRP, é necessário pensar que, ao mesmo tempo que se articulava no interior do município, organizava também a candidatura de Walter Jobim, visto que o candidato foi apoiado pelo partido.

2.4 PTB

O Partido Trabalhista Brasileiro teve presença constante no jornal Gazeta de Santa Cruz. O partido lançou como candidato a governador do estado Alberto Pasqualini, contudo, em 27 de setembro de 1946, foi noticiado que, em uma reunião de elementos do PTB do Rio Grande do Sul, lançaram Loureiro da Silva como candidato. Contudo Loureiro foi rápido e afirmou que “Foi, de certo modo, uma precipitação de amigos. Sou apenas um soldado do PTB” (GAZETA DE SANTA CRUZ, 27/09/1946, p. 1). A candidatura de Pasqualini cresceu por alguns motivos já salientados no capítulo anterior. Alberto Pasqualini, apesar de não ser o nome preferido por Vargas, que buscava apoiar o candidato pessedista Walter Jobim (visto que o PSD era o partido de Vargas naquele momento), foi o nome escolhido pelos petebistas. Em certa medida, os pasqualinistas não viam com bons olhos a candidatura de Walter Jobim, analisando esta como alinhada ao governo de Dutra e conivente a repressão à greve dos ferroviários. O lançamento de seu nome é noticiado no jornal em 12 de novembro de 1946, de forma sucinta. A notícia explicitou apenas que a candidatura foi lançada no Teatro São Pedro, com leitura de um texto por Getúlio Vargas.

Após o lançamento do nome de Alberto Pasqualini, para candidato ao governo do estado, foi necessário organizar sua campanha. Nesse sentido, já em 19 de novembro de 1946 e novamente em 22 do mesmo mês, foi publicado na Gazeta uma nota do PTB de Santa Cruz para a formação de um diretório municipal do partido. A eleição ocorreu no dia 22 de novembro de 1946, às 20:30 horas, na Sociedade Aliança Católica²⁰, principal local de organização das atividades dos partidos em Santa Cruz do Sul. Já em 26 de novembro de 1946, o Partido Trabalhista Brasileiro publica um ofício no jornal para que a população tenha conhecimento do diretório petebista no município. Conforme constou na publicação do jornal:

Pelo presente temos a satisfação de levar ao conhecimento dos amigos que, em sessão da Assembleia Geral ontem realizada nos salões da Sociedade Aliança Católica, foi eleito o diretório municipal do Partido Trabalhista Brasileiro, que ficou assim constituído:

Leonorio Franciosi – pelo comércio; Antonio Zimmer – pelos agricultores; Guilherme Bauer – pelos proprietários; Arno W. Schmidt – pela classe liberal;

²⁰ Sociedade Aliança Católica, sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural, foi fundada em 26 de abril de 1896. No espaço em que ocorre a campanha eleitoral de 1947, a Sociedade Aliança Católica era o principal clube do município de Santa Cruz do Sul.

Aristarco Brasil – pelos bancários; Emilio Konzen – pelos metalúrgicos; Ervino Rodrigues – pelos empregados de escritório; Pedro Braun – pelos trabalhadores em fumo; Salustiano Nascimento – idem; Romualdo Teixeira – pelos trabalhadores em frigorífico; Julio Oliveira Viana – pelos viajantes; Guilherme Huebner Filho – pelos metalúrgicos; Laurentino Lopes – pelos trabalhadores em fumo; Eleodoro Rosa – idem; Ananias dos Santos – pelos comerciários; Gomercindo Andrade – pelos trabalhadores em construção; Arlindo Rezende – pelos metalúrgicos; Estelino Belmiro Maria – pelos trabalhadores em madeira; Ervino Neitzcke – pelo transporte; Osorio Lacerda – idem; Ervino B. de Carvalho – pelo comércio; Luiz Gonzaga Soares – pelos trabalhadores em borracha.

Esse diretório, em seguida, elegeu a seguinte diretoria Executiva do PTB neste município:

Presidente – Arno W. Schmidt; 1º Vice – Guilherme Bauer; 2º vice – Emilio Konzen; 3º vice – Arlindo Rezende; Secretário Geral – Ervino Rodrigues; 1º Secretário – Aristarco Brasil; 2º Secretário – Julio Oliveira Viana; 1º Tesoureiro – Leonorio Franciosi; 2º Tesoureiro – Salustiano Nascimento; Comissão de Propaganda – Antonio Zimmer, Arlindo Rezende, Julio de Oliveira Viana, Gomercindo Andrade, Ananias dos Santos, Guilherme Huebner Filho e Anarolino Teixeira.

Como presidente de honra do PTB neste município, a assembleia, elegeu por unanimidade, o Sr. Bruno Bine.

Sendo o que de momento se nos apresenta, aproveitamos o ensejo para expressar a este brilhante órgão da imprensa os nossos votos de crescente prosperidade, e aos seus diretores, nossos protestos de saúde e prosperidade, saudando-os com nossas saudações trabalhistas: (aa) Arno W. Schmidt - Presidente; Aristarco Brasil – 1º Secretário. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 26/11/1946, p. 4).

Formado o diretório municipal, o PTB buscou maior aproximação com o eleitorado santa-cruzeiro através de encartes no jornal Gazeta de Santa Cruz. O mais recorrente está presente nas edições de 10 de dezembro de 1946, 13 de dezembro de 1946, 20 de dezembro de 1946, 31 de dezembro de 1946, 07 de janeiro de 1947, 10 de janeiro de 1947 e 14 de janeiro de 1947. Este encarte normalmente estava presente na parte inferior da página, com os dizeres “ALBERTO PASQUALINI, candidato do Partido Trabalhista. A presidência do estado, é o único apoiado por GETÚLIO VARGAS, e que se interessa especialmente pelo colono e pelo trabalhador em geral, e é contra o extremismo, pois respeita Deus e Família. (Mandado publicar pelo Partido Trabalhista Brasileiro).” (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/12/1946, p. 4). Após a formação do diretório e o lançamento da candidatura de Alberto Pasqualini, intensificou-se a campanha de propaganda do PTB. Neste sentido Arno W. Schmidt²¹, presidente do diretório municipal, foi um dos grandes articuladores da campanha no município de Santa Cruz do Sul. As atividades de articulação da campanha de 1947

²¹ Arno W. Schmidt foi um advogado que atuava em Santa Cruz do Sul e tinha seu escritório na rua 28 de setembro, nº 366. O mesmo era representante do Consorcio Pan-Americano de Advocacia e filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro.

estiveram descritas dentro da coluna “Notas Políticas”, como, por exemplo, em 13 de dezembro de 1946:

Quarta à noite, realizou-se na sede do P.T.B., à rua Tte Cel. Brito, uma sessão ordinária do Diretório desta agremiação política, tendo sido resolvidos importantes assuntos ligados à campanha eleitoral. Hoje à noite, às 19,15 horas, na Hora Trabalhista, da Rádio Santa Cruz do Sul, deverá falar ao Sr. Antonio Zimmer, representante dos agricultores. Domingo à tarde, deverá realizar-se na Vila Operária, uma concentração dos Trabalhistas daquele bairro, devendo comparecer membros do Diretório Municipal. Na próxima semana, haverá, no Arroio Grande, uma concentração dos Trabalhistas daquela zona. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 13/12/1946, p. 1)

O PTB tinha uma “possível” concentração de eleitores no município de Santa Cruz do Sul, visto que existia uma vila operária na cidade. Contudo, o partido não visava somente esta parcela da população, procurando aumentar sua gama de eleitores por meio de comícios e caravanas, como ocorrido em 20 de dezembro de 1946:

Domingo passado, às 16 horas, realizou-se na Vila Operária, uma concentração dos simpatizantes deste Partido, residentes naquele bairro, Com grande assistência, fizeram-se ouvir vários oradores, tanto do povo do lugar como do Diretório Municipal. A concentração decorreu sempre em meio de grande entusiasmo.

Esteve nesta cidade o Sr. Guilherme Mariante, candidato deputado do PTB.

Encontra-se presentemente aqui o Dr. Arthur Fischer, deputado federal do PTB.

Continuando nas visitas ao interior do Município, diversas caravanas do Partido trabalhista deverão visitar, ainda esta semana, várias localidades do interior. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 20/12/1946, p. 1)

Outro ponto amplamente empregado pelos petebistas na campanha é a utilização do catolicismo para angariar votos, colocando Alberto Pasqualini como candidato aprovado pela Liga Eleitoral Católica, conseqüentemente, os petebistas associavam que, votar em Pasqualini, era votar de acordo com a igreja. Esta leitura cabe um capítulo em particular, que será dedicado na terceira parte desta pesquisa. Em janeiro de 1947, mês das eleições, foi mais intensa a divulgação dos nomes que concorreram ao pleito. Conforme constou nas edições de 10 de janeiro de 1947, 14 de janeiro de 1947 e 17 de janeiro de 1947:

O “Partido Trabalhista Brasileiro” orientado por Getulio Vargas, apresenta, para as eleições de 19 de janeiro Para Governador do Estado: ALBERTO PASQUALINI, Para Senador: Joaquim Pedro Salgado Filho, ex-ministro da Aeronáutica e do trabalho. Para Suplente do Senador: Jorge Braga Pinheiro, Para Deputados Estaduais: Egidio Michaelson, ex-prefeito de Cai, Ataliba de

Figueiredo Paz, ex-secretário de Agricultura, José Diogo Brochado da Rocha, ex-diretor da VFRGS, Norival Paranaguá de Andrade, ex-deleg. Reg. Do Min. Do trabalho, Odílio Martins de Araujo, Delegado Fiscal do estado, Guilherme Mariante, agricultor, Carlos Maria Ruschel, advogado. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/01/1947, p. 2)

Este tipo de publicação tinha um fim muito objetivo: Lembrar aos eleitores o nome dos candidatos que iriam concorrer ao pleito. Sendo mais profundo nessa reflexão, o uso do nome de Getúlio Vargas, visava obter mais eleitores a partir da figura do líder carismático. Dentro de uma lógica semelhante, a apresentação dos candidatos, e suas respectivas ocupações, buscava aproximar os candidatos dos eleitores, por meio de ofício que o mesmo era vinculado. Toda essa propaganda era reafirmada nos comícios feitos pelo PTB na cidade.

2.5 As Vozes dos partidos nas páginas da Gazeta de Santa Cruz

As vozes no jornal Gazeta de Santa Cruz apareceram principalmente por meio de notas e da coluna “Notas Políticas”. Dentro desses espaços foram selecionadas treze notícias diferentes do PTB, algumas delas repetem-se em vários dias, resultando em vinte e quatro notícias, aumentando o volume. Já acerca do PSD, foram vinculadas oito notícias diferentes, sendo quinze o total de publicações. O PRP que, apesar de não ter candidatura própria, apoiou o candidato Walter Jobim, sendo assim, foram registradas oito publicações. Do PL e UDN, que constituíram uma coligação, foram apreciadas dezessete notícias. É possível constatar que a coluna “Notas Políticas” deu aos partidos um amplo espaço para difundir suas campanhas, como citado ao longo das publicações. Sobre a coluna o edital declarou:

Sob o título acima, iniciamos hoje uma nova coluna, franqueada a todos os partidos reconhecidamente democráticos, que queiram pôr os seus correligionários e simpatizantes aos pargas atividades partidárias desenvolvidas. As colaborações, que deverão trazer um caráter puramente noticioso, são publicadas sob a inteira responsabilidade das diversas agremiações partidárias que as fornecerem. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 06/12/1946, p. 1).

Embora a coluna tivesse sido o principal meio para divulgar o material político das campanhas, os diretórios não ficaram circunscritos somente a elas. Em diversas notícias, os partidos utilizaram-se mais do que o “roteiro de campanha” e falaram sobre seus posicionamentos políticos e de seus concorrentes. Analisando os jornais

como atores políticos, é necessário ver onde as campanhas se concentraram. No que se refere a campanha Pró Décio Martins Costa, o PL e a UDN buscaram conquistar votos no interior do município, possivelmente analisando que PSD e PTB tivessem maior expressão no meio urbano. O PSD e o PRP, que prestou apoio a campanha de Walter Jobim, estavam mais concentrados no núcleo urbano, mas não abriram mão de fazer excursões ao interior do município para aumentar seu eleitorado. Já o PTB investiu em muitos comícios urbanos, utilizando o bairro de maior concentração de operários e falando a seu eleitorado por meio de programas de rádio. É pertinente destacar duas notícias de 17 de janeiro de 1947. A primeira foi publicada pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Na publicação o PTB fala sobre um tumulto que ocorreu em um comício do PSD no dia 14 de janeiro de 1947. Segunda contou na notícia:

Foi público que os Trabalhistas, presentes ao comício, se portaram com a máxima educação, respeitando os oradores enquanto não foram feitos ataques ao PTB e ao Dr. Alberto Pasqualini. Quando, porém, os oradores descambaram para os ataques pessoais, os simpatizantes de Alberto Pasqualini, numa justa revolta, começaram a gritar: (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 2)

Este foi o último comício do PSD antes da eleição e mostrou de maneira explícita como os ânimos estavam acirrados na reta final da campanha. Na publicação o PTB salientou que não se sentia culpado, visto que estava apenas defendendo a integridade de seu candidato. O PSD por sua vez, publicou, em 17 de janeiro de 1947, em vários jornais do Rio Grande do Sul, um texto referente ao apoio de Luiz Carlos Prestes²² a candidatura de Walter Jobim. No texto, os pessedistas Walter Jobim, Oscar Fontoura e F. Brochado da rosa citaram quatro pontos que distanciam o PSD do PCB:

1º. _que não fizeram nem farão acordo de qualquer espécie com a corrente comunista;

2º. _que muito embora não possam impedir o voto de qualquer eleitor a um candidato, o apoio, ora oferecido, pelo P.C.B. não foi de nenhuma forma solicitado e ora aqui expressamente o recusam em face dos princípios doutrinários que formam o programa do P.S.D.; e se porventura se tornasse necessária a colaboração do Partido Comunista do Brasil, prefeririam a derrota, a ver o Governo do Rio Grande do Sul sob a influência da orientação comunista;

²² Político natural do Rio Grande do Sul, líder do partido comunista no Brasil. Luiz Carlos Prestes ganhou maior evidência no país após seu protagonismo no que ficou conhecido como Coluna Prestes. Foi presidente de honra da ANL, e eleito senador nas eleições de 1945.

3º _que confirmam suas reiteradas e publicas declarações de repúdio integral às teorias marxistas que continuarão, por considera-las anti-cristãs e intrinsecamente más:

4º _finalmente que reafirmam em todo o seu conteúdo, os termos das suas respostas à Liga Eleitoral Católica inclusive a respeito do programa comunista. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 1).

Temerosos pelo anticomunismo presente de forma uma geral em todo o estado do Rio Grande do Sul, o partido buscou um afastamento do Partido Comunista Brasileiro, falando de forma contundente sobre isso: “A nota oficial do PSD, pela sua veemência e pela sua clareza reafirma perante Deus, a Pátria e a Família Brasileira os compromissos do Partido Social Democrático de se conservar sempre na liderança da luta anti-comunista e na vigilância alerta pela Democracia e pelo Cristianismo!” (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 1). É necessário salientar que os três candidatos buscaram ter a aprovação da Liga Eleitoral Católica para o pleito. Conforme será tratado no próximo capítulo, esta aprovação tem grande importância para as eleições no período.

Logo, faz-se necessário mostrar os resultados das eleições no município de Santa Cruz do Sul. Pode-se notar que o pessedista Walter Jobim, vencedor do pleito em Santa Cruz do Sul, saiu vencedor em boa parte das seções (5433 votos), e nas que não obteve vitória foi regular. O candidato da coligação PL e UDN foi o segundo mais votado no município de Santa Cruz do Sul, com 2692 votos. Por fim o candidato do PTB, Alberto Pasqualini, teve uma votação considerável dentro do meio urbano, porém fraca nos distritos, angariando apenas 1978 votos. Segue abaixo o quadro disposto na edição de 21 de janeiro de 1947:

Secção Local Letra Distr	Votantes	Governador		
		Jobim P.S.D	Pasqualini P.T.B.	Décio U.D.N. e P.L.
1. Cidade A-B 1º	210	70	66	51
2. Cidade B-C 1º	195	70	88	51
3. Cidade C-D-E 1º	196	65	71	58
4. Cidade F 1º	221	65	96	57
5. Cidade G-H 1º	208	88	70	4
6. Cidade H-I-J 1º	225	91	57	71
7. Cidade K 1º	218	95	58	64
8. Cidade K-L-M 1º	204	75	73	53
9. Cidade M 1º	201	67	91	39
10. Cidade M-N-O-P 1º	196	64	86	4
11. Cidade P-Q-R 1º	165	43	70	50

12. Cidade R-S 1°	202	93	67	38
13. Cidade S 1°	190	32	127	30
14. Cidade S 1°	189	63	63	61
15. Cidade S-T-U 1°	174	68	59	45
16. Cidade V-W-X-Z 1°	172	60	58	49
17. Arroio Grande 1°	265	181	30	48
18. Arroio Grande 1°	249	156	28	54
19. Boa Vista 1°	134	99	12	21
20. Boa Vista 1°	188	142	9	36
21. Picada Velha 1°	178	77	76	20
22. Picada Velha 1°	153	70	58	20
23. Picada Velha 1°	138	61	44	25
24. Vila Teresa 2°	224	96	27	97
25. Vila Teresa 2°	200	99	30	68
26. Rincão da Serra 2°	173	61	33	76
27. Rincão da serra 2°	185	104	25	52
28. Sítio 2°	174	129	28	17
29. Sítio 2°	172	101	40	31
30. Linha Andreas 2°	193	140	2	48
31. Linha Andreas 2°	163	111	2	43
32. Ponte Rio Pardinho 2°	185	112	15	54
33. Alto Rio Pardinho 2°	227	153	44	25
34. Monte Alverne 3°	152	116	7	26
35. Monte Alverne 3°	146	121	1	17
36. Monte Alverne 3°	157	98	2	35
37. Monte Alverne 3°	138	110	8	25
38. Monte Alverne 3°	160	125	-	29
40. São Martinho 3°	161	127	13	20
41. São Martinho 3°	189	119	31	36
42. Sinimbu 4°	160	125	4	28
43. Sinimbu 4°	173	116	4	53
44. Sinimbu 4°	152	118	1	32
45. Sinimbu 4°	172	141	3	26
46. Sinimbu 4°	166	127	1	38
47. Sinimbu 4°	150	95	1	53
48. Herveiras 5°	105	66	5	33
49. Herveiras 5°	108	80	7	21
50. Herveiras 5°	88	47	9	30
51. Sete Leguas 6°	152	71	79	2
52. Gram. Xavier 6°	115	55	41	13
53. Trombudo 7°	126	40	8	78
54. Trombudo 7°	168	42	11	114
55. Trombudo 7°	160	33	13	110

56. trombudo 7°	161	34	12	114
57. Riopardense 7°	182	150	3	27
58. Riopardense 7°	125	87	5	33
59. Formosa 7°	157	75	3	72
60. Formosa 7°	146	81	2	57
TOTAIS..	10.358	5433	1978	2692

FIGURA N°1 (Fonte: GAZETA DE SANTA CRUZ, 21/01/1947, P.1)

É importante analisar o número de votos do candidato do PTB nas áreas urbanas e nas áreas coloniais. Segundo Carlos Roberto da Rosa Rangel, Alberto Pasqualini:

Buscou articular ideologias concorrentes conseguindo, com isso, a reserva e mesmo a oposição aberta dos grupos identificados com essa ou aquela formação ideológica. Exemplar desse fracasso de ordem tática e pragmática, foi seu insistente recurso à Doutrina Social da Igreja, ao mesmo tempo em que era combatido veementemente pelos representantes do catolicismo, em especial pela Liga Eleitoral Católica, como sendo um político simpatizante da causa comunista. (RANGEL, 2009, p. 51).

Neste sentido é mister salientar que existe um “sentido” para o pequeno número de eleitores de Pasqualini no interior do município. Percebendo a derrota, o jornal publicou uma nota afirmando que o diretório de Porto Alegre tentou impugnar a votação em Santa Cruz do Sul. Na edição de 24 de janeiro de 1947 os petebistas alegaram que:

Correu célere por esta cidade a notícia que, na quarta-feira passada, enviados do P.T.B. de Porto Alegre teriam vindo a esta cidade com o fim especial de impugnar a apuração das eleições nos municípios que integram a 40ª Zona Eleitoral, alegando a impossibilidade material de uma única junta manipular em menos de 17 horas uma quantidade superior a 10.000 votos. Realmente, foi confirmada a referida notícia, pois os bacharéis Rony Lopes de Almeida e Obrecy Verney da Silva, respectivamente, Delegado e candidato a deputado pelo P.T.B. apresentaram no Cartório Eleitoral desta Zona um recurso firmado pelos citados próceres políticos alegando demasiada rapidez na apuração e irregularidades na constituição da Junta Apuradora. Alegam os representantes trabalhistas que as juntas apuradoras da capital do Estado levam na média hora e meia para apurar uma enquanto que em Santa Cruz do Sul a apuração foi feita em tempo muitíssimo inferior. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 24/01/1947, p. 1)

Por fim, em 04 de fevereiro de 1947, o jornal pulicou uma notícia colocando que o pedido de nulidade da votação em Santa Cruz do Sul não foi aceito, visto que todos os presentes no processo de contagem de votos atestaram que a mesma ocorreu corretamente. Cabe ainda salientar que o jornal noticiou a posse do eleito Walter

Jobim em 28 de março de 1947, discorrendo sobre a maneira que aconteceu o evento. Neste sentido, é necessário entender quais foram os motivos que fizeram o candidato pessedista obter a vitória neste município, bem como por que motivos o candidato Alberto Pasqualini obteve a menor votação dentre os três concorrentes. É sobre isso que discorre o capítulo a seguir.

2.6 As Eleições pelas Páginas da Gazeta de Santa Cruz

As eleições de 1947, dentro do jornal Gazeta de Santa Cruz, reverberaram principalmente pela coluna “Notas Políticas” e pelos *a pedidos*. Neste sentido é necessário entender a trajetória da campanha eleitoral, feita pelos diretórios municipais, para que se possa interpretar o número das eleições no município de Santa Cruz do Sul. Pode-se interpretar, a partir da tabela de número de votos por localidade no município de Santa Cruz do Sul, que o candidato Alberto Pasqualini teve maior expressão no núcleo urbano e, com exceção de algumas localidades, como Sete Léguas, foi amplamente derrotado por Walter Jobim e Décio Martins Costa.

Logo, percebe-se que Walter Jobim venceu o pleito no município, visto que foi regular em todas seções, enquanto o candidato do PL e UDN teve maior expressão nas localidades do interior do município. Se faz necessário compreender quais foram os elementos que viabilizaram a vitória de Walter Jobim neste município, bem como as colocações de Décio Martins Costa e Alberto Pasqualini. São vários elementos que tornaram os números expressos na tabela viáveis. Constata-se a atuação dos diretórios municipais, na articulação da campanha, atuando como comitês de campanha eleitoral. Pontua-se que o município de Santa Cruz do Sul tem formação germânica e muitas áreas coloniais. Além disso, havia a presença do pensamento anticomunista, que foi usado pelos candidatos ao longo do pleito de 1947. Acerca deste último ponto, o mesmo necessita de maior detalhamento para entender de que forma este reverberou nas eleições para governador do estado do Rio Grande do Sul em 1947.

3. O Anticomunismo no Rio Grande do Sul

A análise de tal questão é ampla e necessita de um detalhamento maior. Neste sentido, este capítulo tem como objetivo evidenciar a maneira que os partidos buscaram se colocar acerca da questão do comunismo no cenário das eleições de 1947. Além disso, o capítulo busca mostrar quais as vozes que aparecem no jornal ao longo desta campanha. Para isso é necessário entender melhor a construção do anticomunismo no Rio Grande do Sul.

O comunismo no Brasil ficou conhecido a partir do PCB, Partido Comunista Brasileiro, organizado no ano de 1922 e que goza de uma histórica militância. Formado por comunistas e integrantes da Coluna Prestes, teve como principal líder Luiz Carlos Prestes. O PCB teve, no espaço do governo do Estado Novo, sua sigla cassada, tendo de atuar na clandestinidade. Contudo, o esfacelamento do regime estadonovista e a crescente pressão de setores da sociedade por anistia, proporcionou espaço para que o partido buscasse sua reorganização. Como assinala José Antonio Segatto:

No ano de 1945, o movimento democrático chegou ao auge. Em 28 de fevereiro o governo decretou o Ato Adicional nº 9, fixando o prazo de noventa dias para a marcação das eleições presidenciais, para os governos dos Estados e para as legislativas. Em 18 de abril é conquistada a anistia que libertou todos os presos políticos e possibilitou a volta dos que se encontravam no exílio; ao mesmo tempo, foi conquistada a plena liberdade de organização partidária, inclusive para o Partido Comunista. (SEGATTO in FERREIRA; DELGADO, 2008, p. 221).

Na legalidade, o PCB torna-se, em certa medida, um “partido de massas”. Prova disso foi a eleição convincente de Prestes para senador, que, por meio do discurso de “união nacional”, tese que saiu vencedora na Conferência Nacional do Partido Comunista, realizada em agosto de 1943, (também conhecida como Conferência da Mantiqueira), Prestes procurou advogar em apoio a consolidação democrática. Ao passo que crescia o Partido Comunista Brasileiro, “outros grupos políticos, no entanto, desenhavam um mapa no qual o comunismo e o PCB representavam uma via que se chocava com aquela da democracia e dos novos tempos.” (RODEGHERO, 2006, p. 180). Além disso, havia ainda o crescente anticomunismo católico, que estava presente nas publicações da Liga Eleitoral Católica (LEC). Segundo Rodeghero:

É bom lembrar que ainda em 1945, a Igreja Católica, especialmente através da Liga Eleitoral Católica já fazia fortes críticas anticomunistas a Prestes. A proposta da União Nacional não era criticada pelo significado da aproximação com Vargas, mas sim, encarada como uma manobra de “lobos vestidos de cordeiros”. (RODEGHERO, 2006, p.199).

A Liga Eleitoral Católica foi criada em 1932 no Rio de Janeiro, a partir de uma iniciativa de Dom Sebastião Leme da Silveira, apoiado por Alceu Amoroso Lima. Tinha como objetivo apoiar os candidatos que estivessem de acordo com os preceitos católicos e barrar os candidatos que não se adequassem em tais dogmas. A LEC foi composta em quatro esferas: nacional, estadual, regional e local. No estado do Rio Grande do Sul a Liga Eleitoral católica foi instalada em 15 de agosto de 1945, em Porto Alegre. “Na oportunidade foi lido o Manifesto do Episcopado Brasileiro e também um documento produzido pelos bispos gaúchos, a *Carta Coletiva sobre o Comunismo*, datada de 15 de julho” (RODEGHERO, 2006, p.189). A LEC atuou nas eleições gerais de 1945 e nas eleições de 1947. A nomenclatura manteve-se até 1962, quando passou a se chamar Aliança Eleitoral pela Família (Alef).

Outro ponto a ser salientado foi a questão das greves no estado em 1946. Sobre Petersen (1981), citado por Rodeghero (2006, p.192),

As greves de 1946, no Rio Grande do Sul, tiveram entre suas reivindicações aumento salarial, pagamento de horas extras, estabilidade no emprego, não punição aos grevistas, direito à sindicalização, etc. Seis dos 14 movimentos aconteceram em Porto Alegre; sete no interior. Houve ainda uma oitava greve, a dos bancários, que iniciou na capital e se expandiu por 29 cidades do interior. Esta greve durou 20 dias. Outras, também foram prolongadas como a dos mineiros de São Jerônimo, Butiá e Arroio dos Ratos (36 dias) e a dos metalúrgicos que durou 16 dias e terminou com a intervenção no sindicato.

Tais greves foram associadas aos comunistas do Rio Grande do Sul, visto que “as greves passaram a ser vistas exclusivamente insufladas por aproveitadores, que estariam prontos a colocar em risco as condições de normalidade democrática, há pouco conquistadas” (RODEGHERO, 2006, p. 200). Vale ressaltar que foram proibidos, já em maio de 1946, a realização de comícios sem prévio aviso às autoridades, que eram preponderantemente, uma das maneiras mais efetivas da difusão dos ideais do PCB. A crescente busca de reprimir as ações do partido foi visível ao longo do governo Dutra. Culminando na cassação do registro do PCB, em 7 de maio de 1947, por três votos a dois, “logo veio à tona, a necessidade de cassar

os mandatos dos representantes comunistas (eleitos em dezembro de 1945 e janeiro de 1947) e de preencher suas vagas.” (RODEGHERO, 2006, p. 198).

3.1 O Anticomunismo nas Eleições de 1947

Para entender o anticomunismo nas eleições de 1947, torna-se necessário compreender a atuação da Liga Eleitoral Católica (LEC) no cenário político de 1947. O anticomunismo foi uma das marcas das eleições estaduais em 1947. Particularmente no Rio Grande do Sul, este esteve evidenciado ao longo de toda campanha eleitoral, estando presente no discurso dos três candidatos a governador do estado, Alberto Pasqualini (PTB), Walter Jobim (PSD, PRP) e Décio Martins da Costa (PL, UDN). Segundo Carla Simone Rodeghero:

Nessa campanha, o PTB criticou com veemência a aliança do PSD com o PCB. Por sua vez, o candidato Walter Jobim, apesar de tal aliança, dizia-se defensor dos quesitos propostos pela Liga Eleitoral Católica –LEC- e procurava mostrar que o seu principal oponente, Alberto Pasqualini, era *ateu e esquerdista*. (RODEGHERO, 1998, p. 92).

A Liga Eleitoral Católica teve várias publicações na Gazeta de Santa Cruz no decorrer da campanha política de 1947. Os próprios candidatos buscaram aproximar-se da LEC como aptos ao pleito pela mesma. No que se refere a instituição, sua primeira publicação formal na campanha de 1947, foi em 31 de dezembro de 1946, quando a LEC comprou um espaço no jornal para lembrar seus eleitores que:

- Católico e Católica
É grave dever de consciência
- 1 Votar no dia 19 de janeiro
 - 2 Votar contra o Comunismo, inimigo fidal da família, da religião e da pátria
 - 3 Votar bem, Deus, a Igreja e a Pátria te chamam.
- Em outros países venceram os comunistas porque os católicos não votaram e ficaram em casa. Quem ainda não tiver título eleitoral busque-o quanto antes no Edifício da Justiça. Liga Eleitoral Católica. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 3).

A partir da publicação, pode-se analisar nitidamente que a Liga Eleitoral Católica procurou afastar seus eleitores dos ideais comunistas, opondo estes aos pilares família, religião e pátria. Esse discurso se repetiu novamente dentro da plataforma dos candidatos. Mas neste momento é interessante analisar como a Liga

Eleitoral Católica colocou seu discurso para os leitores do jornal, em uma publicação dentro da coluna “Notas Políticas” em 07 de janeiro de 1947, a LEC explicitou que:

Os candidatos ao cargo de governador do Estado, srs. Dr.s Alberto Pasqualini, Decio Martins Costa e Valter Jobim, responderam favoravelmente às interrogações formuladas pela Liga Eleitoral Católica.

Igualmente o Partido Libertador, o Partido de Representação Popular e o Partido Social Democrático, o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido da União Democrática Nacional subscreveram os pontos doutrinários que sintetizam os princípios cristãos cuja influência na vida pública a L.E.C. deve assegurar.

Assim sendo torna-se lícito ao católico dar eu voto a qualquer um dos candidatos mencionados.

Em face da identidade dos compromissos assumidos pelos partidos e pelos candidatos, não compete a L.E.C. a missão de sugerir ao eleitorado o nome que deverá merecer a sua preferência; esta escolha cada católico por si deverá realizar, tendo em vista o conhecimento que possua do conteúdo ideológico dos programas partidários bem como da maior ou menor capacidade de cada candidato de bem servir aos vitais interesses da coletividade na ordem espiritual e temporal.

Nenhum católico, sob pena de violar um grave dever de consciência, poderá dar o voto aos candidatos do Partido da Esquerda Democrática e do Partido Comunista Brasileiro, porque o programa destes partidos se acha em flagrante e irredutível oposição à doutrina católica. – A Junta Estadual. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 07/01/1947, p. 1).

Esta publicação tem peso significativo para os candidatos ao pleito de 1947. A aprovação da Liga Eleitoral Católica significa, em certa medida, um importante alibi para as aproximações com o comunismo, e um voto de confiança frente ao eleitorado de Santa Cruz do Sul, que tinha muitas zonas eleitorais no interior do município, onde a igreja atuava com maior força.

3.2 O Anticomunismo e as Articulações dos Candidatos

As eleições de 1947 são marcadas por intensos debates políticos. A discussão acerca do comunismo é uma das principais. Como já assinalado, o governo Dutra procurou limitar a atuação do PCB, que após sua reorganização conseguiu consideravelmente vitórias significativas nos pleitos de 1945 e 1947. Contudo sua legalidade durou pouco tempo, tendo já em maio de 1947 seu registro cassado. Neste sentido, é compreensível entender a presença tão acentuada do anticomunismo na campanha eleitoral das eleições de 1947.

A possibilidade de utilização do anticomunismo como um elemento de propaganda eleitoral está relacionada, entre outras coisas, com uma série de

acontecimentos que constituíram o quadro político da época. Desde de 1947, com o anúncio da Guerra fria, o mundo passara a ser encarado como um palco de batalha entre dois sistemas: o capitalismo e o comunismo, a liberdade e a tirania. (RODEGHERO, 1998, p. 103).

Os discursos dos três candidatos neste sentido não seriam diferentes. O candidato representante da coligação PL e UDN fez frequente uso da questão do anticomunismo em sua campanha. No dia 20 de dezembro de 1946, a coligação discorre com satisfação sobre o parecer favorável da Liga Eleitoral Católica, sobre o candidato Décio Martins Costa. De maneira mais direta, dentro da coluna “Notas Políticas” da edição de 20 de dezembro, o Partido Libertador e UDN afirmaram que:

Entre o eleitorado católico e evangélico foi muito bem recebida a resposta da pelo candidato Décio Martins Costa, futuro Presidente do Estado a LEC, satisfazendo plenamente as exigências daquela corporação eleitoral, garantindo um governo inspirado no bom e são cristianismo, contrário ao moderno e nefasto paganismo e de combate ao extremismo. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 20/12/1946, p. 1).

Na publicação podem-se analisar diversos aspectos que estiveram presentes nos discursos dos três candidatos e que foram marca no discurso de Décio Martins Costa. O “paganismo” citado, refere-se a ausência de religião no estado comunista, ou seja, a laicidade. Outro ponto que foi recorrente era o combate ao “extremismo”, associado aos partidos de esquerda. Em 10 de janeiro de 1947, em um *a pedido*, o PL e UDN publicaram que:

Povo Livre de Sta Cruz votando em Décio Martins Costa, Arthur Germano Fett votarás bem, contra o Cambio Negro, contra os Politiqueiros de profissão, contra a Anarquia.
O comunismo russo, não simpatiza e nem foi aceito pelos partidos que apoiam estes candidatos; veremos com quem se junta. O Diretório (Publicação do P.L e U.D.N) (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/01/1947, p. 1).

Aqui, mais uma vez, estão presentes os elementos que inferiorizam o PCB e, consequentemente, os partidos que se aliam a este. Cabe destacar, ainda, que a coligação PL e UDN publicou um *a pedido* em 14 de janeiro de 1947, usando um discurso proferido por Luiz Carlos Prestes (em que o mesmo afirmava que o PCB prestaria apoio ao candidato Walter Jobim) para associar o candidato pessedista ao comunismo.

Os comunistas votarão no Dr. Walter Jobim (Ordem de Luiz Carlos Prestes no seu discurso de Porto Alegre em 12-1-47)
Os democratas votarão em Décio Martins Costa (Mandado publicar pelo P.L. e U.D.N.) (GAZETA DE SANTA CRUZ, 14/01/1947, p. 4).

Esse discurso buscou aproximar o candidato pessedista do comunismo. Considerando o sentimento anticomunista vigente no período, uma aliança aberta com o PCB poderia acarretar na perda de significativos votos, ao passo que a publicação assinala que os democratas votariam no candidato Décio Martins Costa. Os “democratas”, nesse sentido, representam a oposição ao estado comunista. Também poderia ser interpretado como opositor ao Estado Novo, a figura de Getúlio Vargas, logo, os udenistas e libertadores. Às vésperas das eleições, em 17 de janeiro de 1947, o Partido Libertador e a União Democrática Nacional compraram um espaço de praticamente uma página inteira do jornal para falar acerca de seu candidato e contra os adversários. Como constou na publicação:

Luiz Carlos Prestes, o líder comunista do Brasil, no comício do dia 12, domingo passado declarou:

“O Partido Comunista não sabe fazer as coisas pela metade. Quando apoiamos um candidato, mesmo assim, sem compromissos, baseados nas declarações públicas que fez, é para que esse candidato saia vitorioso. O Partido Comunista fez um apelo a todo povo gaúcho para que, agora, utilize esses dias que nos separam do pleito para, realmente mobilizar suas forças para que, a 19 de janeiro, saia vitoriosa a candidatura Walter Jobim, apoiada pelo Partido Comunista.

“Os Votos dos Fieis Cristãos são para os Cristãos Fieis”

Por isso o PARTIDOLIBERTADOR E A UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL apresentaram ao povo gaúcho Décio Martins Costa. “O homem capaz de por um pouco mais de ordem na vida da nação”. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 5).

Nesta publicação fica mais evidente a procura da coligação PL e UDN em denunciar a associação do PSD com o PCB. Na sequência da publicação, é possível analisar o discurso que o candidato Décio Martins Costa empreendeu ao longo de sua campanha:

“Os Votos dos Fieis Cristãos são para os Cristãos Fieis”

Por isso o PARTIDOLIBERTADOR E A UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL apresentaram ao povo gaúcho Décio Martins Costa. “O homem capaz de pôr um pouco mais de ordem na vida da nação”.

Representação Política e justiça Social

Representação e Justiça foi e continua sendo o lema da campanha para a instauração da verdade democrática, como condição essencial ao nosso aperfeiçoamento.

Poderíamos hoje, desdobrar o binômio, acrescentando-lhe adjetivos que precisem o alvo de nossas maiores preocupações: Representação Política e

Justiça social, Representação Política – seria a expressão do imperativo democrático, na órbita da estruturação e do funcionamento do organismo, que constitui o Estado. Justiça Social, resumiria o ideal de uma sociedade em que, como disse Eduardo Gomes, “os ricos sejam menos poderosos e os pobres menos sofrendores”. (Do discurso plataforma do Dr. Décio Martins Costa). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 5).

A publicação deixava evidente a intenção de associar o candidato aos preceitos católicos e inclinar o leitor, que ainda não havia decidido seu voto, a votar em um candidato “cristão fiel”. Cabe salientar que o lema da campanha “Representação Política e Justiça Social”, alinha-se com o discurso católico do período, visto que “o tema da justiça social é mais bem aceito que os temas de caráter moral e ético”. (AZEVEDO, 2004, p. 110). Logo, após a fala de Luiz Carlos Prestes é compreensível o posicionamento da coligação PL e UDN, visto o jogo político em vigor:

P.S.D. em apuros... Com o apoio que Prestes assegurou, no domingo passado, à candidatura Walter Jobim, os líderes pessedistas estão se vendo em reais apuros para manter unidos os seus correligionários e simpatizantes. Mas não pense o P.S.D. que vai enganar o eleitorado com vibrantes notas oficiais e desculpas esfarrapadas.

O dr. Walter Jobim é candidato do Partido Comunista, e, como tal, deve ser repellido por todas as forças livres do Rio Grande, que não podem aceitar candidatos ambiciosos, que admitem os mais perigosos conchavos políticos, desde que isto lhes assegure a vitória.

Aceite o P.S.D. resignadamente a calinada política de seu candidato e não tente agora fugir à verdade. Isto é deselegante e pode ainda comprometer mais o fracasso que se avizinha.

Ninguém ignora que tanto o insigne dr. Décio Martins Costa como o sr. Alberto Pasqualini foram procurados pelo agente moscovita para entendimentos, mas ambos repeliram o tentador com dignidade, preferindo a própria derrota à campanha dos Comunistas. (Publicação do P.L. e U.D.N.). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 5).

Esta aproximação entre PSD e PCB foi negada pelo Partido Social Democrático, nas publicações nas páginas do jornal, conforme notícias que veremos a seguir. É necessário aqui salientar como o anticomunismo esteve presente nesta campanha eleitoral e de que forma ele foi utilizado pelos candidatos em seus discursos. Miguel Bodea (1992) salienta que o PSD fez contato com outros partidos, logo após a candidatura de Pasqualini pelo PTB, no sentido de garantir a eleição de seu candidato Walter Jobim. Conforme Bodea:

Desde logo, o PSD procurou tecer novas alianças para isolar o “vírus pasqualinista”. Como os partidos claramente antigetulistas haviam lançado o veterano Décio Martins Costa, apoiado pela aliança PL-UDN, na esperança de tirar proveito do “racha” no campo getulista, restava aos pessedistas uma aproximação com um dos partidos ideológicos mais radicais: o PCB ou o

PRP. Por via das dúvidas, os pragmáticos dirigentes do PSD procuraram logo ambos. (BODEA, 1992, p. 39).

Nesse sentido, o PSD ora ataca ora defende-se de seus adversários. Em publicação *a pedido* do PSD, um texto intitulado “Rumo as Urnas” de José Carlos Pereira, constou que:

Entre o grupo formado pelos reacionários conservadores, aferrado a tradição de um passado que não mais se justifica, e os renovadores idealistas que pretendem implantar, dentro do Rio Grande, de um instante para outro, o paraíso de onde o primeiro homem banido por divina imposição, baseados em doutrinas exóticas mais ou menos extremistas, coloca-se nosso candidato DR. WALTER JOBIM, cidadão que criado na escola do trabalho e da moral administrativa, galgou todos os postos na vida pública graças ao equilibrado conjunto de qualidades raras e excepcionais de que é portador. Saberá ele alicerçado em programa de govêrno por demais conhecido, conservar melhorando o que de bom existe e avançar, vislumbrando a realidade atual, no que necessitamos construir com urgência. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 1).

Neste sentido, o PSD procurava creditar ao candidato Walter Jobim uma espécie de controle, sendo um candidato ideal para governar o estado. Para isso, foi colocada a coligação PL e UDN como sendo reacionário e conservadora, e o grupo petebista com “doutrinas exóticas mais ou menos extremistas”, ao passo que Jobim põe-se como o candidato ideal. Dentro de suas propostas, constava a “defesa da instituição família, base fundamental da sociedade” (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 1). Dentro desse pensamento o candidato colocava-se alinhado aos preceitos da igreja e, na mesma publicação, o autor do texto, que é vinculado ao PSD, buscou opor o candidato Alberto Pasqualini a este discurso, afirmou que:

Contra essa onda de exploradores da opinião pública, que sendo comunista se diz democrata, sendo ateu que se fazer passar por cristão, sendo divorcista se apresenta partidário da consolidação do lar, e sendo grã-fina desce os degraus de mármore de seus palacetes para cortejar o operariado, contra os mistificadores que pretendem arditamente se infiltrar na alta administração do Estado é que se levanta o PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, mais coeso do que nunca, firma na convicção da vitória e crente na posição do eleitorado do Rio Grande que saberá, na hora decisiva, separar os homens de palavra daqueles que nunca souberam cumprir. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 1).

Aqui fica evidente a busca dos pessedistas em associar Pasqualini ao comunismo. A maneira como é construído o texto sugere que Walter Jobim aparece como o candidato mais apto ao pleito, descredenciando os adversários. Contudo, o

pronunciamento de Luiz Carlos Prestes, em 12 de janeiro de 1947, acabou tornando o então atacante PSD em defensor. Segundo Rodeghero “quando na ilegalidade, a atuação política do PCB dava-se por intermédio de outras legendas ou do apoio a certos candidatos, como a aliança do PCB com Walter Jobim (PSD)” (RODEGHERO, 1998, p.104). Nas páginas do jornal Gazeta de Santa Cruz, o PSD publicou uma nota oficial para esclarecer ao público as palavras proferidas por Luiz Carlos Prestes, procurando se distanciar da associação feita por seus adversários e salientada por Carla Rodeghero. Nesta publicação, além de apontar quatro pontos que distanciam o partido do PCB, foi publicado também que:

Desmascarando as intenções subalternas de nossos adversários que buscam confundir o Partido Social Democrático com o totalitário e anti cristão Partido Comunista, que num golpe de audácia e numa manobra tipicamente bolchevista, dirigida pelo “Stalinmirin” Luiz Carlos Prestes, tenta fazer a confusão e a intranquilidade ao eleitorado e à família gaúcha, o Partido Social Democrático pela sua Comissão Executiva e pelo seu candidato dr. Walter Jobim, lançou ao Rio Grande, solene e decisiva nota, repudiando como democratas e cristãos, o pretense e gratuito apoio dos inimigos da Democracia e do Brasil, manejados por Moscou. A nota oficial do PSD, pela sua veemência e pela sua clareza reafirma perante Deus, a Pátria e a Família Brasileira os compromissos do Partido Social Democrático de se conservar sempre na liderança da luta anti-comunista e na vigilância alerta pela Democracia e pelo Cristianismo! (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 1).

Logo, o partido buscou, por meio da publicação, a desvinculação de seu nome ao do Partido Comunista Brasileiro, especialmente buscando manter os votos dos católicos, para quem, na mesma publicação acima escreveram:

Com plena consciência de nossas responsabilidades de católicos e deputados, vimos recomendar, ao sufrágio do povo do Rio Grande do Sul, o nome honrado de Walter Jobim, como o daquele que reúne todas as credenciais para o exercício da suprema governança do Estado. Tendo merecido a plena aprovação da liga Eleitoral Católica, Walter Jobim, homem de honra e de personalidade definida, cumprirá à risca os compromissos assumidos e com a realização de seu magnífico programa, fará que o Rio Grande evidencie, na prática, como se pode, respeitados os direitos da pessoa humana, promover o progresso e a elevação do nível de vida de nossas populações, retirando ao comunismo os falsos argumentos de que se vale para conquistar adeptos e investir contra o nosso patrimônio espiritual. Porto Alegre, 11 de janeiro 1947. A) Adroaldo Mesquita da Costa, Eloy José da Rocha, Daniel Faraco. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 1).

Percebe-se assim, pela nota publicada no jornal, que o PSD procurou manter os holofotes em seu programa de governo e minimizar a associação com o PCB e

consequentemente com a fala de Luiz Carlos Prestes. Logo, o PSD que atacava nas entrelinhas o Pasqualini e o PTB, viu-se em situação difícil para contornar o apoio dado a candidatura de Walter Jobim por Prestes. Percebendo isso, o PTB aproveitou a situação a seu favor e publicou um *a pedido* em 17 de janeiro de 1947 afirmaram que:

Diziam que Alberto Pasqualini era comunista, e no entanto Luiz Carlos Prestes mandou os comunistas votar com Walter Jobim. Quem é contra o Comunismo deve votar em Alberto Pasqualini e no Partido Trabalhista Brasileiro, que sempre foram contra o Comunismo. O Diretório Do P.T.B. (Publicação do PTB). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p.2).

No que se refere ao PTB, Rodeghero assinala a dificuldade que o partido teve em conquistar a simpatia do eleitorado mais conservador. Segundo Carla Rodeghero:

Em diversas passagens da obra de Bodea (1992), há referências à preocupação dos partidos e candidatos, especialmente do PTB, de conquistarem a simpatia do clero conservador e dos eleitores do meio rural. Falando sobre a eleição de 1947, o autor aponta para a dificuldade de penetração do PTB na zona colonial, onde havia um “bloqueio importado ao trabalhismo pela aliança PSD-PRP e pelo clero católico”. (RODEGHERO, 1998, p. 110).

Neste sentido, o PTB buscou aproximar-se dos possíveis eleitores se afastando das acusações que ligavam seu candidato, Alberto Pasqualini, ao comunismo. Em publicação que se repetiu nos dias de 10, 13, 20 e 31 de dezembro de 1946 e nos dias 07, 10 e 14 de janeiro de 1947, em um *a pedido*, o PTB publicou:

ALBERTO PASQUALINI, candidato do Partido Trabalhista a presidência do estado, é o único apoiado por GETÚLIO VARGAS, e que se interessa especialmente pelo colono e pelo trabalhador em geral, e é contra o extremismo, pois respeita Deus e Família. (Mandado publicar pelo Partido Trabalhista Brasileiro). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/12/1946, p. 4).

Neste *a pedido* é mais nítido a ênfase do partido em alinhar seu programa de governo com o discurso de setores mais conservadores, como a LEC por exemplo. Isso se deu, em certa medida, porque existia “uma identificação do clero e da população rural da zona colonial com o conservadorismo político expressos no anticomunismo; por consequência, os partidos e os candidatos agiam com base nessa crença.” (RODEGHERO, 1998, p. 111). Termos como trabalhador, extremismo, Deus e Família foram recorrentes nos discursos dos três candidatos, logo, recorrentes no

discurso de Pasqualini. Aliás, o termo trabalhador tem, no discurso de Pasqualini, uma dimensão elástica, como salienta Carlos Roberto da Rosa Rangel:

A categoria “trabalhador” tem uma dimensão conceitual elástica em Pasqualini, escapando da dicotomia burguês-proletário, consagrada pelo jargão marxista, já que o capitalista, o administrador, o educador ou o profissional liberal também seriam trabalhadores responsáveis pela produção de bens ou serviços finais no interior do processo produtivo. (RANGEL, 2009, p. 63).

Embora em diversos pontos os discursos de Pasqualini se alinhassem ao pensamento da igreja, a maneira como estes se constituem foi amplamente usada pela oposição para associar o candidato petebista ao contrário. Neste sentido, o Partido Trabalhista Brasileiro, nas edições de 10, 14 e 17 de janeiro de 1947, utilizou-se de uma publicação da LEC em um *a pedido*, buscando aproximar-se do eleitor católico e distanciar a imagem do candidato Alberto Pasqualini do Comunismo. Na publicação constou que:

Os candidatos ao cargo de governador do Estado, srs. Dr.s Alberto Pasqualini, Decio Martins Costa e Valter Jobim, responderam favoravelmente às interrogações formuladas pela Liga Eleitoral Católica.

Igualmente o Partido Libertador, o Partido de Representação Popular e o Partido Social Democrático, o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido da União Democrática Nacional subscreveram os pontos doutrinários que sintetizam os princípios cristãos cuja influência na vida pública a L.E.C. deve assegurar.

Assim sendo torna-se licito ao católico dar eu voto a qualquer um dos candidatos mencionados.

Em face da identidade dos compromissos assumidos pelos partidos e pelos candidatos, não compete a L.E.C. a missão de sugerir ao eleitorado o nome que deverá merecer a sua preferência; esta escolha cada católico por si deverá realizar, tendo em vista o conhecimento que possua do conteúdo ideológico dos programas partidários bem como da maior ou menor capacidade de cada candidato de bem servir aos vitais interesses da coletividade na ordem espiritual e temporal.

Nenhum católico, sob pena de violar um grave dever de consciência, poderá dar o voto aos candidatos do Partido da Esquerda Democrática e do Partido Comunista Brasileiro, porque o programa destes partidos se acha em flagrante e irredutível oposição à doutrina católica. – A Junta Estadual.

Como vê, Católico de Santa Cruz: ALBERTO PASQUALINI E O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO estão aprovados pela Liga Eleitoral Católica, podendo pois tu dares o teu voto a Alberto Pasqualini e ao PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO sem receio, pois estarás votando de acordo com a Igreja.

Vota em Alberto Pasqualini e no PTB, para a Felicidade do nosso amado Rio Grande.

Não confundas o Partido Trabalhista com a Esquerda Democrática, pois está é um outro Partido muito diferente do nosso.

(Mandado publicar pelo núcleo local do P.T.B.) (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/01/1947, p.1).

A busca do PTB em se aproximar do discurso que tinha maior força neste período é considerável. Contudo, primeiramente, foi necessário que este quebrasse os discursos de seus adversários que associavam os trabalhistas aos comunistas. Este ponto pode ser percebido no discurso de José Carlos Pereira (partidário municipal do PSD, já citado aqui no *a pedido* “Rumo as Urnas”) no texto publicado em 17 de janeiro de 1947, intitulado “Carnaval Político”, onde o mesmo discorreu sobre a saída às ruas de partidários petebistas entoando cordões carnavalescos. Esta saída aconteceu concomitante com um comício pró Walter Jobim, o que acabou por gerar discussões entre os partidários e simpatizantes dos candidatos. Dentro do texto, que tinha por objetivo desacreditar o PTB como um partido “sério”, foi declarado que:

Os mazorqueiros viram-se logo obrigados a abandonar o logradouro público, compelidos pela ação formal e enérgica daqueles que o rodeavam. Muitos se achavam em estado de embriaguez incompleta. Procuraram no álcool um pouco de coragem para levar a termo a ingrata tarefa de anarquistas. Aliás, essa prática é por demais conhecida, usada pelos comunistas, irmãos gêmeos dos trabalhistas.

Os homens de bem, de responsabilidade social, pacíficos, ordeiros e progressistas, não se misturam com a ralé. Esta que permaneça no seu partido, - o partido da desordem e da anarquia, - o trabalhismo agonizante. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 1).

Ao passo que o partidário do PSD publicou este texto em um espaço comprado do jornal, o PTB publicou, também em um espaço comprado, sua versão da história afirmando que:

Foi público que os Trabalhistas, presentes ao comício, se portaram com a máxima educação, respeitando os oradores enquanto não foram feitos ataques ao PTB e ao Dr. Alberto Pasqualini. Quando, porém, os oradores descambaram para os ataques pessoais, os simpatizantes de Alberto Pasqualini, numa justa revolta, começaram a gritar: _PASQUALINI, PASQUALINI, PASQUALINI, assim como a dar vivas ao PTB. [...] Os trabalhista não são desordeiros, apenas pensaram que eles podiam usar do direito de apartear, que todos têm. Pensávamos que a democracia existia por aqui, e que os direitos eram iguais. Parece que nos enganamos. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 2).

Nesta “disputa” de publicações, fica evidente a necessidade que imperava ao PTB de desassociar a imagem de seu candidato a governador com o comunismo. Para entender melhor esse processo é necessário compreender o motivo da associação de Alberto Pasqualini com o comunismo. Alberto Pasqualini foi um político

do Rio Grande do Sul, que teve participação considerável na política, tanto em nível estadual, quanto nacional, entre os anos de 1930 a 1955. Esteve ao lado das forças sul-rio-grandenses na Revolução de 1930 e ingressou no Partido Libertador em 1932, por onde se elegeu vereador em Porto Alegre em 1935. Atuou entre 1939 e 1943 no Departamento Administrativo do Estado e, entre 1943 e 1944, como Secretário do Interior e Justiça no governo de Ernesto Dornelles. Por não concordar com as práticas do Estado Novo saiu do governo, fazendo oposição ao regime. Após isso, em 1945, foi membro da União Social Brasileira (USB), que, em 1946, integra-se ao recém criado PTB, onde Alberto Pasqualini filia-se ao partido.

A principal marca da eleição de 1947 foi a procura dos candidatos em se aproximar dos discursos presentes na sociedade daquele período, como o anticomunismo, por exemplo. Para o candidato petebista, seu maior desafio era tornar “o *trabalhador* em sujeito político da construção de uma nova sociedade baseada na cooperação e na solidariedade.” (RANGEL, 2009, p. 70). Pode-se dizer, em certa medida, que Alberto Pasqualini foi atravessado pelo discurso da Doutrina Social da Igreja, que pode ser definido, segundo Carlos Roberto da Rosa Rangel como:

A “Doutrina Social da Igreja” pode ser entendida como sendo um corpo de documentos oficiais (encíclicas) da Igreja Católica em resposta aos conflitos sociais existentes no final do século XIX e início do século XX, aprofundados na medida em que o modo de produção capitalista acirrava as desigualdades sociais e expandia-se um conjunto de ideias de inspiração marxista que questionavam o papel social da religião como força ideológica justificadora da exploração dos mais humildes. (RANGEL, 2009, p.57).

Esse discurso que atravessa o candidato esteve presente em seu “discurso proferido em Caxias do Sul em 14 de dezembro de 1946, durante a campanha eleitoral para a conquista do governo do estado do Rio Grande do Sul, no qual Pasqualini formou as bases da ação trabalhista.” (RANGEL, 2009, p. 59). Sobre tais bases que foram lançadas durante a campanha de 1947, destaca-se o conceito de capitalismo solidarista, como salienta Diego Orgel Dal Bosco Almeida:

O conteúdo da obra “teórica” de Alberto Pasqualini dirigia críticas pontuais especificamente a uma determinada tipologia conceitual de capitalista (aquele que, por meios egoístas seria compreendido por meio da “avidez ilimitada de lucros”). Este seria, então, o ponto de impulso para que o personagem colocasse o contraponto da “solidariedade humana”. Ou seja, a sua proposta que era, efetivamente, associada ao capitalismo solidarista, proposição que acompanha suas definições para os sentidos do trabalhismo. (ALMEIDA, 2015, p. 137).

É este discurso que Alberto Pasqualini buscou implementar no PTB, já que visava utilizar o partido para maximizar a mobilização social. Utilizando-se de um ecletismo teórico que tinha em seu corpus as encíclicas *Rerum Novarum* (1891) do Papa Leão XIII e a *Quadragesimo Anno* (1931) do Papa Pio XI, e outros textos que se alinhassem com sua formação cristã, o candidato defendeu:

O “trabalhismo solidarista”, um caminho intermediário que preserve setores de iniciativa privada e o acesso à propriedade particular dos meios de produção, pois “no entanto, o Brasil precisará ainda de longos anos no capitalismo. Não capitalismo individualista, mas de capitalismo solidarista. (BODEA, 1992, p.45).

Foi essa interpretação do trabalhismo solidarista que foi usada pela oposição para associar o candidato petebista ao comunismo. Logo, num esforço de distanciá-lo deste estigma, os diretórios e comitês de campanha se organizaram no sentido de projetar as ideias trabalhistas, tanto no meio urbano, quanto no meio rural. No caso de Santa Cruz do Sul, cidade sede do jornal analisado, percebe-se que, apesar da campanha no interior, o candidato petebista não obteve uma votação expressiva, que surpreendeu até mesmo o diretório do partido na capital do estado, que, como salientado no final do segundo capítulo, chegou a vir à cidade visando impugnar a votação, mas não obteve sucesso. Visto isso, é pertinente analisar a forma com que a eleição se direcionou e que discursos foram utilizados pelos candidatos. No caso de Pasqualini, é neste período que o “capitalismo solidarista” é formulado. Este foi um tema recorrente na estruturação do PTB como partido político, alçando Pasqualini ao rótulo de doutrinador, estigma que carregou ainda por muito tempo.

Logo, considerando as notícias publicadas pelos diretórios municipais dos partidos, pode-se constatar que havia entre os mesmos uma procura, a fim de distanciar suas agremiações do comunismo, expresso no período das eleições de 1947, pelo PCB. Utilizando-se da aprovação da Liga Eleitoral Católica, que era um órgão consideravelmente influente no período, os candidatos buscaram colocar-se como os gestores mais aptos à vencer o pleito de 1947. Consequentemente, os mesmos tentaram desqualificar os outros concorrentes. Dentro dessa perspectiva, os candidatos buscaram associar seus adversários aos comunistas, afastando assim, considerável parcela de eleitores que a este se opunham. Este foi o caso das

associações feitas a Alberto Pasqualini, que, devido sua interpretação do que ficou conhecido como “Capitalismo Solidarista”, foi associado ao Comunismo. Também foi o caso do candidato do PSD, Walter Jobim, já que, após o discurso de Luiz Carlos Prestes, onde o mesmo falou aos comunistas para votarem no candidato do PSD, Walter Jobim foi atacado tanto por PTB, quanto por PL e UDN.

Logo, percebe-se que uma das principais marcas desta eleição foi seu caráter conservador. Os candidatos traduzem este conservadorismo em termos que se tornam recorrentes ao longo da campanha, e que foram explicitados ao longo do capítulo, como “combate ao extremismo”, a valorização do dever cristão do voto, entre outros pontos. O que cabe salientar neste sentido é que todos estes pontos são recorrentes nas campanhas e consequentemente no jornal, visto que o mesmo analisava as notícias antes de publicá-las, além de expô-las em locais estratégicos do jornal, onde o leitor tem mais acesso a informação, como por exemplo, na capa, onde estavam praticamente todas as publicações da coluna “Notas Políticas”.

Conclusão

As articulações partidárias foram essenciais nos primeiros anos de experiência democrática, tanto para a consolidação do regime, bem como para a solidificação dos partidos políticos à nível nacional. Neste sentido, dentro da presente pesquisa procurou-se mostrar as eleições de 1947 pelas páginas do jornal Gazeta de Santa Cruz, evidenciando a articulação dos diretórios municipais neste período. Para isso, foi pertinente analisar alguns pontos que tornassem viáveis a compreensão do tema estudado.

Sendo assim, foi necessário analisar as eleições como um processo mais complexo do que simplesmente recompor o quadro legislativo e executivo. Necessita-se compreender que as eleições dizem muito sobre a organização da sociedade no período. Em boa parte das situações, a vitória de um candidato representa que a sociedade está, em certa medida, alinhada com o discurso do mesmo. Logo, o processo eleitoral fornece elementos para pensar a sociedade do período, elencando pontos que são pertinentes para a compreensão do discurso vencedor. Tais pontos, dentro dessa pesquisa, foram abordados ao longo dos três capítulos, *Elementos para Contextualizar o Cenário Político das Eleições de 1947*, *A formação dos Diretórios Municipais para as Eleições de 1947* e *O Anticomunismo no Rio Grande do Sul*.

Para isso o corpo metodológico da pesquisa esteve organizado sob uma análise qualitativa, analisando as notícias que dialogavam com maior proximidade do objeto de estudo. Definido o recorte cronológico da pesquisa (1946-1947), estas notícias foram encontradas a partir de visitas ao Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC-UNISC), onde ocorreu a parte empírica da pesquisa. Após a seleção das notícias, as mesmas foram categorizadas nos níveis, levando em consideração o local onde eram encontradas as notícias nas páginas do jornal, a coluna “Notas Políticas” e os *a pedidos*. Após a categorização das fontes, foi feita a análise do emissor da mensagem, no caso o jornal Gazeta de Santa Cruz. O local onde o jornal publicou a notícias, como por exemplo a coluna “Notas Políticas”, que estava em praticamente todas edições na capa do jornal, o que não se confirmou nos *a pedidos* os quais não seguiam um padrão nas publicações. Após esta interpretação, houve de fato a problematização da mensagem, que nada mais é do que a notícia de fato. Para isso, é necessário levar em consideração quem está

escrevendo a notícia, onde ela estava localizada no jornal, a quem a mesma estava direcionada, que fins buscava obter, entre outros fatores. Para isso é necessário analisar o jornal como ator político, que tem, em certa medida, impacto sobre o leitor. Acerca disso, pode-se contextualizar o processo eleitoral nas eleições estaduais de 1947, objeto desta pesquisa.

Sobre a pesquisa, esta teve como objetivo contextualizar o quadro geral das eleições de 1947 a partir do surgimento e consolidação dos partidos políticos nacionais depois do fim do Estado Novo, em suma, este objetivo esteve presente ao longo do primeiro capítulo da pesquisa. O segundo capítulo esteve mais vinculado a compreender a articulação das lideranças político-partidárias em Santa Cruz do Sul e a formação dos diretórios municipais, bem como sua atuação ao longo da campanha eleitoral nas eleições estaduais de 1947. O terceiro capítulo buscou analisar as posições das diferentes lideranças e de partidos e candidatos em relação à questão do anticomunismo, visto que este elemento ocupou um espaço central ao longo dos programas políticos de campanha dos candidatos. Nesse sentido foi elencado a importância da Liga Eleitoral Católica no período, bem como alguns termos recorrentes nos discursos dos candidatos acerca do anticomunismo. Percebe-se então, que o jornal atuou como um ator político, contudo, este se configurou como um dos vários atores políticos presentes na conjuntura das eleições de 1947, visto que os partidos políticos tinham voz dentro da Gazeta de Santa Cruz, por meio de publicações de seus diretórios municipais na coluna “Notas Políticas” e nos *a pedidos*.

Referências

- ALMEIDA, Diego Orgel dal Bosco. **Interfaces do Político: O Discurso de Alberto Pasqualini em Perspectiva (1936-1955)**. Porto Alegre, 2015.
- AZEVEDO, Dermi. **A Igreja Católica e seu papel político no Brasil**. São Paulo: Estudos Avançados, 2004.
- BODEA, Miguel. **Trabalhismo e Populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1992.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- D'ARAUJO, Maria Celina Soares. **Sindicatos, carisma e poder::o PTB de 1945-65**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- GAZETA DE SANTA CRUZ. **Gazeta de Santa Cruz**: Santa Cruz do Sul, 1946-1947.
- GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, 26 jan. 1995. Encarte comemorativo, p 2.
- HIPPOLITO, Lucia. **Vargas e a gênese do sistema partidário brasileiro**. Porto Alegre: Anos 90, 2004. 11 v.
- HOBBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LAMOUNIER, Bolivar; CARDOSO, Fernando Henrique. **Os Partidos e as Eleições no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- RANGEL, Carlos Roberto da Rosa. **Capitalismo Solidarista: o interdiscurso na obra de Alberto Pasqualini**. Brasília, 2009.
- RODEGHERO, Carla Simone. **O Anticomunismo nas Encruzilhadas do Autoritarismo e da Democracia: a conjuntura 1945-1947**. Caxias do Sul: Métis, 2006
- RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e igreja católica no Rio Grande do Sul, 1945-1964**. Passo Fundo: EDUPF, 1998.

SILVA, Roberto Bitencourt da. **Alberto Pasqualini**: Trajetória Política e Pensamento Trabalhista. Niterói: Uff, 2012.